

F830

526



A PILHERIA

ANNO VII

RECIFE, 9 DE OUTUBRO DE 1926

NUM. 263



É o idolo da Mamãe e o encanto da casa. Alegre, chistoso, pandego com todos. Succede apenas, de vez em quando, que se mette na farra e chega em casa um tanto alegrete. No dia seguinte . . . dôr de cabeça mal estar, esgotamento.

Mas, que importa? Para isso ahi está a

CAFIASPIRINA

Dois comprimidos, um copo d'agua e . . . tudo passou. Tambem o papae, a mamãe, as meninas quando passam a noite em claro em uma "soirée" amanhecem indispostas.

Cafiaspirina allivia-os e levanta-lhes as forças.

NÃO AFFECTA O CORAÇÃO NEM OS RINS

Tambem é sem rival contra as dôres de dentes e de ouvido, as nevralgias e as dôres rheumaticas. Regularisa a circulação e restabelece a energia e o bem estar.



Não accete comprimidos avulsos. Peça o tubo com 20 comprimidos, ou o envelope "CAFIASPIRINA" com dois, ou então o disco "CAFIASPIRINA" com um comprimido.

COMMENTARIOS

MORREU JESUS.

Quando recebi a noticia da morte de Jesus, tive uma grande desillusão em todos meus ideaes. Pensei que a vida, tão ephemera, de da vale o rôr de esforços, estudos e trabalhos, pelo estipendio de uma simes cova fria e indifferente. E imaginei como é tãla vaidade e como é idiota o egoismo, pensando na putrefacção dos cadaveres, engulidos voluptuosamente pelos emmundos vermes, abandonados ao sabor de uma terra estoica como essa mesma philosophia...

Sim. A gente só se desillude da vida, quando ha um azorrague de morte a lacerar um corpo junto de nós.

Jesus era um dos moços mais estudiosos que conheci ultimamente. Fez um curso brilhante, em nossa Escola de Engenharia. De côr, elle pra mim sempre valeu muito mais do que os amulrados que se genuflexam em cartões para fazer um exame de commiseracção, nos cursos superiores; sempre me valeu mais que os brancos de preguiça intellectual, com títulos de bacharel e doutor arranjados á custa de posições e interesses terceiros. Jesus era um modelo de applicação e um phenomeno de intelligencia.

Quando elle me tomava lições de Geometria e de Algebra, eu, que sempre aborreci as mathematicas, achei menos arido e mais divertido o estudo. E' que Jesus nã falava com pedantismo para mostrar sabedoria, mas encantava pelos seus conhecimentos e pelo modo intuitivo com que ensinava. E eu muitas vezes estudava os theoremas na aula, ouvindo-o...

Desde que collara o grãu de engenheiro, dedicara-se inteiramente ao magisterio, que já vinha praticando ha tempos. Sempre teve muitos

alumnos. Todô anno, o melhor contingente de alumnos para o Gymnasio, em exame de mathematica, era preparado por Jesus. E ultimamente estudava com mais desvelo ainda. Mandou vir livros da Europa. Jesus ia metter-se em concurso.

O Destino cortou-lhe todos os ideaes. A morte matou-lhe todos os sonhos de moço estudioso.

E foi por isso que eu pensei na nullidade da vida, cheia da fantasia dos sonhos e dos castellos, quando recebi a noticia da morte d'elle: Jesus morreu!

BATA-CLAN AINDA.

Em dias desta semana recebemos na redacção uma ligeira nota que nos trouxe algo de interessante, pela ironia fina que contém.

Alguem que se esconden na antonomasia de John Wilcliffe copiou de Alvares de Azevedo, numa antiga nota sobre theatro, estas linhas, e nol-as enviou:

"A mais bella roupagem em que a mulher se pode envolver, é o manto das virtudes.

Não: o theatro não deve ser a escola de depravacção e máu gosto. O theatro tem um fim moralizador e literario; é um verdadeiro apostolado do bello. Haja algum impulso da parte donde deve vir e esperamos que haja entre nós theatro: DRAMA e COMEDIA...

Abaxo (destas linhas vinha o commentario, com toda a estupidez da simplicidade:

"Nada de Ba-ta-clan".

Cumpre dizer, apenas, que isto foi escripto ha quasi cem annos!

Cicero, se resuscitasse, exclamaría de novo:

"O tempora, ó mores!"

NEGLIGE'E.

Esta nota vem como um

complemento aos commentarios de Azevedo sobre o theatro. !

O "dernier cri...", entre nós, para a moda feminina, é o desleixo, o descuido, o abandonado. E é isto mesmo! Este nome francez que se dá á moda — "negligée" — é chiquismo de nomenclatura, apenas.

As mulheres modernas saem á rua sem chapéu. Soltam os cabellos aparados sobre as orelhas. Tiram os cintos dos vestidos. Descem os decotes e sobem as saias. O vestido amarrotado, as meias algo soltas, na somafica tentadora das pernas, e lá se vão ellas pelas ruas, ao "footing"... Isto é o que se chama "negligée". E, sem o exaggero que virá naturalmente como consequencia, não é de todo desinteressante. Torna-se engraçado. Eu, pelo menos, sou um tanto inimigo da ordem e da symetria. Não gosto das coisas novas. Fico "encabulado" quando saio á rua, pela primeira vez, com uma roupa nova; ou quando uso um sapato que ainda escorrega... E este meu temperamento quasi nervoso (que dá até para amarrotar uma roupa antes de usal-a) coaduna-se com o "negligée", que ainda não alcançou os masculos com o "negligé", de um só "e". Acho engraçado.

Entretanto, estou a temer que essa "negligencia" não chegue ao ponto de tornar as mulheres negligentes no cobrir-se... Porque, então, teremos o ba-ta-clan pelas ruas, e as mulheres dirão com ironia:

"Não, senhor! Estamos direito! Alvares de Azevedo dizia que "a mais bella roupagem em que a mulher se pode envolver, é o manto das virtudes!"

E a pretexto de virtude nós teriamos muita nudez desvirtuada!

N. G.

—Mas foi um “queima” damnado! Ouviste, vizinha? Ouviste que “pega-p’ra-capá” damnado houve, hoje, de madro-gadinho, em casa da Pulche-ria?...

—Não, D. Sabina. Não ouvi nada, nadinha... e o que foi!...

—O que foi, vizinha?! O que foi?! Nada mais, nada menos que um bello exemplo de moral, que a Pulcheria deu ao “Moralisado”, ao “Santo” do seu marido, o Pachola... está ahí o que foi! E que bello exemplo! Se todas as casadas ludibriadas assim fizessem, isto sim! E num instantezinho esses maridos despuadorados, ridiculos, achariam a vergonha perdida; num instantezinho toda a semvergonhosa desses velhos ridiculos levava “sumisso”... Mas que fatalidade, vizinha, que tristeza para um lar... e coitado do Pachola, quasi morre o pobre homem; anezar dos pezares, vizinha, eu chego, ás vezes, — pois foi de “arder”, foi de matar! — até a ter uma penninha do Pachola, coitado...

—Virgem Maria, e o que foi, D. Sabina? Eu não estou entendendo nada, ainda estou

“Cachez-ça, Pulcheria... Cachez-ça!”

na mesma, estou mesmo aturrida com tudo isso... Que houve, afinal de contas, vizinha, na casa da Pulcheria? Vamos, morreu alguém, em casa do Pachola? Que houve, doença grave? Congestão? Envenenamento? Espinhela caída? Barriga quebrada? Vamos, vizinha, que diabo! Esclareça-me tudo, depressa, D. Sabina! Que houve? Quem morreu? Que horror!

—Sim, vizinha, continuou D. Sabina; sim, quasi acertavas, pois o infeliz do Pachola quasi morreu... alta diabo, bem feito! bem feito! que bom!

—Então, D. Sabina, o negocio foi rôxo, foi feio mesmo, foi de “arder”, foi de feder a fogo, hein?! Mas vamos, vizinha, conte-me lá isso, depressa! Coitado do Pachola, que houve com o bom do homem? Que mundo ingrato! Tão bom marido que elle sempre foi,

tão bom pai, tão carinhoso! sobre tudo, tão moralisado! Tem sido, sempre, um exemplo de marido. E D. Pulcheria que esposa amantissima, coitada, que horror! Que mundo ingrato e traçoeiro, meu Deus! Mas vamos, D. Sabina, conte-me o resto, conte-me... tem cheiro de tragedia, Santo Deus!

—Ah! vizinha, proseguiu D. Sabina; ah! vizinha, eu p’ra encurtar a historia vou contar em quatro palavras: ...foi obra da maldita, da apimentada companhia franceza, ora entre nós... a famigerada Ba-ta-clan! a Ba-ta-clan!! E onde a maldita chega, já sabe: tudo quanto é velho despuadorado — principalmente os velhos! — tudo quanto é marido sem escrúpulos e moedinha de pós e rebiques, tudo “banca”, tudo cahe num ridiculo horrivel! Ridiculo que toma proporções de Apotheoze!... E cahe, tambem, — o que é mais grave! — por sobre as casadas — coitadas! — pobres maritres indefesas de sempre, heroicas crucificadas do lar, uma verdadeira maldição!... E heu tem, proseguiu D. Sabina; heu tem a “bicha” arrastou o Pachola, o “moralisado”, “bom”, o “santo” do Pachola

SUL AMERICA

A mais poderosa Companhia de seguros de vida da America do Sul

Fundada em 1895

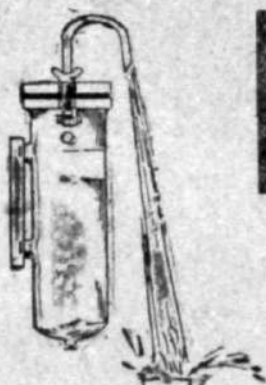
Activo em 31-3-1926	131.186:000\$
Seguros em vigor	777.050:000\$
Pagamentos á segurados e seus herdeiros	114.595:000\$
Recita no ultimo exercicio	47.773:000\$

As modernas apolices da **Sul America** contem as clausulas de invalidez, renda annual, dupla indemnisação e prolongamento gratuito do seguro na falta de pagamento dos premios.

Pedidos de informações á caixa postal n. 169

RECIPE

FILTRO LETE



O MELHOR DO MUNDO

SUAS VANTAGENS :

- FILTRO "LETE" dá uma água puríssima, transparente e cristalina, sem tirar-lhe o sabor agradável ao paladar.
- FILTRO "LETE" (Tipo Familiar) "F 1", dá uma produção de cerca de dois litros de água por minuto.
- FILTRO "LETE" é o aparelho cuja produção de água bacteriologicamente pura pôde ser garantida em absoluto.
- FILTRO "LETE" é a última palavra como processo de purificação da água, álcool, gasolina, etc.
- FILTRO "LETE" é o aparelho superior a qualquer outro tipo de filtro, quer pelas qualidades técnicas, quer pela rapidez de filtração.
- FILTRO "LETE" é de funcionamento facilimo e rapido, de simples manutenção, e é construído em varios tipos adaptaveis a qualquer necessidade industrial (Cervejarias, Tinturarias, Distillarias de alcool, fabricas de papel, etc.).

Depositarios :

Alberto Fonseca & C.^a

A PILHERIA

la... e já sabe: chegou em casa, o bom do homem, — como era de esperar! — lá p'ras tantas da madrugada...

—Mas o que é, interrompeu a ouvinte, espavorida; o que é, D. Sabina, pois o Pachola também?! Mas meu Deus, não ha mais vergonha no mundo, não ha não; pois elle o pudico! o moralista! o puro! Santo Deus!!!

—Escuta, visinha, obtemperou D. Sabina; escuta o resto, mulher de Deus, pois o resto é que está bom, é que está gostoso... e o "bicho" chegou lá p'ras tantas, bebendo, suarento, moído, vomitando tudo, "farrado", cheirando a ether... e sem vintem no bolso...

—O que é D. Sabina!!!

—Sim senhora... e aos tombos por dentro de casa, derrubando tudo, cuspiendo tudo, lançando tudo, acordando os meninos... um verdadeiro "sarceiro"...

—O que é D. Sabina!!!

—Pois é o que a visinha está ouvindo; e tudo terminaria muito bem se elle, o bom do Pachola, não se tralhasse, não tivesse dito de onde vinha e a causa de tão pouca vergonha... pois o "sonso" abriu a bocca e haja: "Cachez-ça, Pulheria... Cachez-ça!"

—Mas que quer dizer Cachez-ça, D. Sabina? Que quer dizer? Será cadê sal? E cadê sal p'ra que, visinha!...

—Qual ia nada, minha senhora, espere o resto...

—Mas que quer dizer Cachez-ça D. Sabina, que quer dizer? Mas que cousa ruim so é a gente não saber arranhar um... que lingua, visinha, que lingua?

—Francez, visinha, francez; isto é, diz a Pulheria, ou não garanto não, não sou letrada...

—Mas que quer dizer, visinha, que significa?

—Diz ainda a Pulheria — diz ella, eu não sei não! — diz ella que quer dizer: Escouda isso... escouda isso... Sei não, visinha, sei não... Mas escute o resto: ...e quando a Pulheria ouviu a phrase desavergenhada, alcançou toda a historia...

—E o que tinha demais de fóra, D. Sabina, o que era que a Pulheria tinha á mostra que elle não podia ver?! Mas minha gente, neste mundo a gente vê coisa, que chega ficar assim...

—Escuta o resto, visinha, escuta: ...e quando a Pulheria penetrou tudo aquillo, "bateu" mão a um caeté e tocou a ma-

deira p'ra cima: va-pá! va-pá! va-pá! catábil! catábil! bufut! bufut! catábil!

—Coitado! Coitado! interrompeu a ouvinte; mas foi bom, que exemplo magnifico, vae ficar na historia!...

—Escuta, visinha... e a madeira trabalhou bonito: pela cabeça, pela venta, pelos olhos, pelos braços, pelas pernas, pelas "partes"...

—Misericordia, visinha, interrompen espavorida e revolvida a ouvinte; "misericordia, visinha, pelas "partes"!!...

—Sim, visinha, pelas "partes": va-pá! va-pá! va-pá! catábil! E o "bicho" botou a bocca no meio do mundo: "uá! uá! misericordia! socorro! socorro! basta Pulheria do coração! ái minha cabecinha! ai meus olhinhos! ai meus bracinhos! ai minhas "partes"! misericordia, Pulheria adorada! misericordia!... E a "tunda" proseguia, tremenda, vermelha, impiedosa, na sua acção terrifica, arrasadora...

—Mas escetadas pelas "partes", visinha, misericordia, logar sagrado! que jararaca, que barbara, que deshumana! ah! bandida! inutilizou o pobre do Pachola... ah! um tiro! a uma balla!... Mas é incrível, visinha... nas "partes"!!!

SABONETE

DORLY

"Beija-Flôr"—RIO

**PREÇO POR PREÇO É O MELHOR
À VENDA EM TODO O BRASIL**

J. LOPES & C.^{IA}

Praça Tiradentes, 34, 36 e 38 — RIO

—Nas “partes”, visinha, na, nas “partes” ... e o cate não escolhia lugar... e da manhã, o bom do homem tava reduzido a nada, estava a petição de desgraça, todô dre de pão, e tal era o seu estado que a Assistencia já o nduziu para o Hospital!

—E morreu, o homem, D. Sabina?!

—Se ainda não, está p'ra so, pois o seu estado é de ortar coração: ... as duas peras fracturadas, um braço, uma ista esmigalhada, o pão da euta quebrado, as orelhas e es dentes desapareceram, a ca-eça lascada, ficou quelle ba-ço...

—E as “partes” do Pachola, visinha, as “partes” do pobre homem?...

—Ah! visinha, as “partes”?... As “partes” ficaram em papas, em papas, ciúme é diabo... alta velho ridiculo, desavergonhado, despudorado! que fique de exemplo para eses maridos ridiculos, velhos e nocos; é para que não peream a cabeça, a vergonha, por causa de quatro ou cinco tontas, por causa de quatro ou cinco mulheres nuas, cousa tão banal, tão futil, tão commum, tão sem graça para os tempos que

correm. Foi bom! Bravo D. Pulcheria! Bravo! Bello exemplo para um “moralista”, para um “pudico”, para um “Santo”. Gema, agora, no Hospital, meu sonso”, meu “puro”, gema, gema...

—Mas as “partes”, D. Sabina, que horror! Inutilisou, para sempre, o homem, que bandida! Ah se eu pezasse na Justiça de minha terra! Havia de perseguil-a tenazmente, não somente a ella como a toda sua prole de viboras, iria até aos ultimos de sua geração. Bandida! As “partes” do Pachola em papas, que barbaridade! Talvez, D. Sabina, proseguiu; talvez que o Pachola, quando dizia: “Caez-ça, Pulcheria... Caez-ça”; talvez que elle quizesse dizer: ... Esconde, des visinhos, Pulcheria, este meu passo em falso, esconde, Pulcheria; quem sabe, hein visinha, que sabe?... Bandida! Barbara! Jararaca! Ah um tiro, cobra choca, ah um tiro!...

—Não senhora, gritou D. Sabina; não senhora, elle perdeu mesmo a vergonha, a Bata-clan está botando abaixo a mascara de muita gente “bôa”, está botando abaixo a mascara de hypoecrisia de muito marido

“pudico”, de muito sem vergonha... pois se a cidade está cheia de velhos ridiculos, habões, despudorados... foi bom! foi bom! Garanto que se elle escapar desta, nunca mais! nunca mais voltará ao “prato”, nunca mais, garanto!

—E como não, visinha, rebateu, collerica, a ouvinte; como não, se a bandida da Pulcheria inutilisou o coitado do Pachola, como não?!... Pois se as “partes” do pobre homem estão reduzidas a papas... Cachorra doida! Bandida! Cobra choca!!!

—Pois eu, visinha, eu não sou Jararaca, não sou cobra choca, não sou cachorra doida, nada disso... mas acho que eu no caso da Pulcheria, fazia o mesmo; fazia, sim, fazia... e porque não?! Tinha graça, se eu não fizesse o mesmo ou peor, ou peor!!! Bello, Pulcheria, bello! Magnifico exemplo para essa plethora de velhos ridiculos, principalmente os casados!!! Madeira p'ra cima desses pelintras casados, que pululam livremente, impunemente, pela cidade. Despudorados, habões, só mesmo a pedra, a faca, a cacete, a tapa, a veneno, a balla... toda sorte de

ERYSIPELA?

CURAM AS

“Gottas Brasileiras do
Dr. João Alfredo”

Deposito: **PHARMACIA SÃO PAULO**

Larga do Rosario, 248

RECIFE

A PILHERIA

supplício, vizinha, seria pouco ainda; bravo Pulcheria! A Pulcheria merece uma estatua, uma estatua!...

—As "partes" vizinha, as "partes" do Pachola em papas... que Jararaca, que serpente, que deshumana, que onça! Ah! um tiro de canhão, ah bandida com B grande! Bandida!!!

... E o Pachola fez uma "certa" operação... e hoje é o homem mais puro deste mundo... e como não!! Regenerou-se a pulso, que efficacia de systema!!!

Mas neste mundo a gente vê cada um... a gente vê cada uma que embasaca... e chega deixar a gente assim... assim...

Hun-hum...

JAYME CINZENTO.

... É a que vale é que a Bata-clan já se foi. Já deve andar bem longe a maldita da Bata-clan, para socego a felicidade de muita gente "bôa" (Coitado do Pachola... pois se ella demora mais um "ti-quinho" ia haver o diabo!!

Bons ventos a conduzam...

PRIMEIRO O LAR, DEPOIS A CASA

Crear um lar é arte superior a dirigir uma casa. Não se comprehende um lar sem uma casa bem ordenada. A bôa direcção de uma casa, porém, não é propriamente o que torna um lar, nem sequer deve substituir essa arte muito mais elevada que é a criação do lar e que deve constituir o objecto da mais alta ambição de cada dona de casa.

Infelizmente, nem todas as casas se podem dizer tambem lares na mais alta acção dessa palavra. Muitas das melhores dirigidas e mais ordenadas são absolutamente destituídas do sentimento de liberdade e de conforto, de descanso e de gozo que tão fortemente appellam para a maioria de nós e sem o que a casa mais arranjada não passa de uma habitação morta. Ha nellas, não ha duvida um lugar para cada coisa e cada coisa é encontrada em seu lugar, a liberdade, porém e com ella os mais doces encantos do lar, são impiedosamente sacrificados ao rigor da ordem. A mais ligeira innovação que venha a infligir esta é mal recebida, provocando para logo os protestos da dona da casa.

Crear um lar propriamente dito para aquelles que amamos; contribuir para a sua felicidade, mesmo com sacrificio de nossas fantazias e caprichos; tornar o lar da familia o lugar mais querido neste mundo, tanto do marido como dos filhos requer os incentivos, e um verdadeiro devotamento á economia domestica, um devotamento que torne todos os ramos da mesma egualmente interessantes.

✱

O FOOT-BALL NA FRANÇA

Apreciando o desenvolvimento do foot-ball em França, Geo André, o veterano campeão de fama universal, considera que a temporada internacional deste anno, encerrada no mez de junho, foi talvez a mais interessante da Europa. Disputaram os francezes cinco matches internacionaes com os paizes seguintes: Belgica, Portugal, Suissa, Tcheco Slovaquia e Austria.

O primeiro encontro internacional foi com os belgas. Venceu a equipe franceza por 4 x 3.

OS VERDADEIROS

FUMANTES

Preferem sempre os cigarros

Mistura 2

— DA —

Fabrica Lafayette

COMPOTA DE LARANJAS

Escolhem-se laranjas amargas bem maduras raspa-se de leve a casca conservando um pedacinho da haste. Corta-se a parte inferior em cruz e tiram-se os gomos por essa abertura. As laranjas são mettidas num tacho com bastante agua.

Cozinham-se em fogo forte e depois são postas numa vasilha com agua que, deve ser substituida duas vezes por dia até as laranjas perderem o amargo. Em seguida vão escorrer sobre peneira de taquara.

Arrumam-se as laranjas num tacho cobrindo-as com calda rala e leva-se ao fogo, deixando ferver meia hora. Deixa-se ficar na calda 48

horas, voltando depois ao fogo; deixa-se ferver mais meia hora.

Conserva-se ainda na calda até o dia seguinte, indo então a fogo brando e fervendo para que as laranjas fiquem bem passadas.

*

UMA TRADIÇÃO QUE DESAPARECE

Nos rings de box de Nova York e do Estado de Illinois foi definitivamente abolido um costume tradicional na historia do pugilismo. A comissão athletica do Estado resolveu que somente o arbitro poderá determinar a cessação da lucta, intervindo no momento que julgue opportuno para proteger um dos contendores cujas condições de combatividade se tenham esgotado. Quer isso dizer que desaparece a tradição da toalha, a bandeira de parlamento com que os padrinhos de um combatente podiam amparal-o quando o considerassom irremediavelmente perdido.

Oito dias depois desse match, que se realizou no Stadium Pershing, a mesma equipe foi enfrentar os portuguezes, que haviam obtido um bello e nitido triumpho sobre os italianos, em Toulouse, alcançando nova victoria. Mais oito dias, e novo triumpho sobre os suissos segundo collocados no campeonato olympico. A unica derrota soffrida pela valente eleven franceza foi em Vienna, onde os austriacos a derrotaram por 4 x 1.

*

COMPOTA DE ANANAZ

Descasca-se um ananaz bem maduro tiram-se os olhos, corta-se em rodellas da grossura de um centimetro e collocam-se no vidro. Deita-se numa caçarola dois calices de vinho do Porto, 200 grammas de assucar refinado, uma pitada de canella, dois cravos da India.

Leva-se ao fogo brando e logo, que o assucar esteja derretido sem que ferva, cõa-se e deita-se por cima do ananaz. E tampa-se bem o vidro.



Comunicação

Communicamos ás excellentissimas familias e a todos em geral que, a exemplo das grandes casas do Rio, vamos inaugurar uma secção de liquidacões em nosso estabelecimento **Au Bom Marché**, á rua Barão da Victoria n. 155, onde semanalmente, todas as quartas-feiras, faremos liquidacões dos muitos artigos do nosso grande "stock", a fim de renoval-o constantemente.

Avisamos que terá inicio a referida liquidacão na proxima quarta-feira, e que continuará em todas as semanas, neste mesmo dia.

Bõa opportunidade de comprar-se bons artigos a preços reduzidos.

J. Pessoa & C.ia

PRODUCTOS

GOTTAS
PHYSIOLOGICAS

NEURO SÔRO

BI-UROL

CARVÃO
NAPHTOLADO

Formula

FORMULA — Cada X gottas
contem:
Ext. fluido de Guaraná. 0,25
Ext. fluido de Kola
fresca exteri 0,25
Solução de Peptona io-
dada 0,05
Arrhenal 0,003

Glycerophosphato de Sodio e
Strychnina Cacodylato

Base de extracto de folhas de
abacateiro, dissolventes e diu-
reticos mineraes.

Carvão vegetal 2,25 cent.
Benzo-naphtol 0,50 "
Aniz verde em pó. 0,25 "

INDICAÇÕES

Neurasthenia, Syphilis, Ane-
mia, Consumpção, Pretu-
berculose, etc.

NEURASTHENIA

ARTHRITISMO
e em manifestações da diathe-
se urica.

Fermentações, Entero-Colites,
Dyspepsia, Flatulencia, Enjões,
Enxaqueca, Diarréas.

Nas ultimas Exposições Na-
cionaes, a que concorreu a
quasi totalidade das casas que
no Brasil representam a Phar-
macia Industrial, os productos
da Casa Silva Araujo & Cia.,
foram destacados por uma
"Menção Especial", a UNICA
creada para esse effeito e por
um "Grande Premio", o UNI-
CO concedido a estabelecimen-
to não official.

Estes premios não foram obti-
dos por estabelecimentos con-
generes

Silva Araujo & C.

Escriptorio Central: RUA 1.ª DE MARÇO, 11 — End. Tele-
graphico: ABY — Tel: N. 5.673

Pharmacia e Drogaria: RUA 1.ª DE MARÇO, 9 e 13—Tel:
Norte 3.016

Laboratorio Pharmaceutico: RUA DO CARMO, 60, 62 e 64
e BECCO DOS BARBEIROS 12, 14, e 16—Tel. N. 6.307

Fabrica de Productos Chimicos: RUA D. ANNA NERY, 376
Tel: Jardim, 339
RIO DE JANEIRO

CITROSOLVINA

INGESTA

CREME DE
MAGNESIA

HYGROSACCHARETO

CYAN (Infectavel)
(incolor)

GRANULADO EFFERVES-
CENTE DE CITRATO DE
MAGNESIO

FARINHA LACTEA PHOS-
PHATADA

Suspensão homogenea de hy-
droxydo de magnesio

CADA MEDIDA CONTEM:
Glycerophosphato de ma-
gnesia 0,40
Idem idem idem sodie 0,125
Idem idem potassio 0,125
Idem idem calcio 0,10

Cyaneto de mercurio.

Dyspepsia e Desordens gastro
intestinaes dos lactantes, Hy-
perchlorhydria, Perturbações da
circulação sanguinea. Diabete

Alimento Ideal para Crianças,
amas de leite, pessoas fracas
e convalescentes.

AZIA
e as demais manifestações da
hyperchlorhydria,

NEURASTHENIA — ESGO-
TAMENTO NERVOSO — AS-
THENIA POST GRIPPAL —
PRE-TUBERCULOSE-ESTA-
DOS DYSTROPHICOS

SYPHILIS

RECIFE. 9 DE OUTUBRO DE 1926

ALFREDO PORTO DA SILVEIRA — DIRECTOR

“Vinde a mim as creancinhas...”

Festeja-se, na proxima terça-feira, 12 de outubro, em todo o paiz, o dia da creança.

De todos esses dias festivos, o das arvores, o dia do soldado, o do marinheiro, o dia das margaridas, nenhum como o dia da creança se reveste de maior belleza espiritual.

A creança é a eterna canção, linda e sonora, de nossa alegria do viver.

Rica ou pobresinha, coberta de sedas ou se aquecendo do frio nos vestidinhos de chita, risonha ou entrestecida, a creança é sempre uma flor, que se abre para o deslumbramento da vida. E essa flor entreaberta, perfumada e louçã, é a obra maravilhosa da Divindade, porque, por toda a parte, na terra abençoada e nos mares cobertos de bençãos, as creanças lembram, a nossos olhos, Jesus Pequeno, que um dia, fugindo á sanha monstruosa de um matador de creanças

se foi, no amoroso regaço de Maria, para o Egypto das sphinges e dos mysterios.

E é por essa razão que o dia da creança, dia claro de rosas, impressiona bem a alma das multidões civilizadas, caprichosas no louvor das idéas e dos factos, que, de qualquer modo, traduzem grandesa e elevação moral.

E esse dia que virá tão breve, que o tempo registrará, indifferente, na proxima terça-feira, será um desses dias faustosos do anno que se vae passando, e marcará, perpetuamente, a festa do espirito brasileiro.

E os corações das mães, dessas creaturas generosas, felizes e abnegadas no heroismo da maternidade, palpitarão de alegria.

E com ellas Jesus abençoará as creancinhas...

◇ ◇ ◇ O D I V O R C I O ◇ ◇ ◇

II

Ao que eu disse na primeira parte destas considerações mostrando que a importância social do casamento não justifica querer-se fazê-lo indissolúvel, visto que a união que elle suppõe, não sendo indissolúvel pois são constantes os casos em que ella se rompe e irremediavelmente sem que disso tenha culpa, por que deva soffrer, um dos conjuges — não comporta a indissolubilidade do acto que a consagra, ajuntarei estas palavras do grande psychologo e physiologo que foi Paulo Mantegazza: "Queremos o divoreio, porque temos na mais elevada conta o casamento e a dignidade humana". "O divoreio deve ser inscripto, quanto antes, na legislação de todos os povos. Solicitam-no, os esposos felizes, em nome da própria dignidade, ultrajada por um grilhão tyrannico; pedem-no de joelhos os esposos infelizes, a quem o seu erro, ou fatalidade, condemnou ao maior dos tormentos humanos, — o tormento de uma escravidão sem resgate, de um captiveiro sem allivio, de uma chaga sem balsamo, de uma dôr sem esperança". E mais: "Inda que a psychologia e o direito não ministrassem ao divoreio razões a priori, bastaria a experiencia das sociedades que abriram em seus codigos aquella valvula de segurança, capaz de libertar duas victimas desesperadas e não de afroixar um só dos êlos das abençoadas cadeias dos que nasceram e cresceram para uma existencia de felicidade commun".

Citarei ainda o que, mostrando a necessidade do divoreio e que o desquite não satisfaz, de fórma alguma, os casos em que é facultado, em que se reclama a separação, — disse o dr. Garnier, o sabio e divulgador eugenista francez: "Se uma incompatibilidade absoluta fez do laço do casamento um inferno, como acontece tantas vezes hoje pela leviandade, e a rapidez, os motivos de interesse com que se concluem tantos casamentos; se os máus tractos, o adulterio, a ausencia, uma condemnação infamante tornaram a separação inevitavel, não será util e bom quebrar a cadeia legal que une os conjuges entre si? O divoreio é,

nesses casos, um bem, uma libertação. D'ahi a sua necessidade na ordem social. A physiologia, a pathologia, a propria moral, oppõem-se ao estado a que são lançados os que necessitando separar-se, apenas podem fazê-lo pelo desquite". "O desquite transforma de laço em cadeia o casamento". "Prende á propria cadeia dois entes que nada mais teem de commun. Prende o homem probo e honrado á mulher sem vergonha; a esposa virtuosa e digna ao marido vicioso e brutal. Não será isso o mais impio divoreio, o mais corruptor que jamais se tenha tido e supportado? Tudo quanto na alma humana hã de dignidade e justiça se revolta contra elle. Respeitará por acaso mais o principio do matrimonio? Para quem interroga os factos, não há duvida que não. O que é que eria entre o povo tantos casos de bigamia? a indissolubilidade. Quem multiplica os filhos illegitimos fóra da fami-

lia e os adulterios na familia? a indissolubilidade. E' um divoreio disfarçado que deixando na sociedade dois individuos sem vinculos d'affeição e unidos indissolúvelmente, os condemna á immoralidade para satisfazer as necessidades naturaes. Para remediar um mal ficticio, causa-se outro peor com o desquite" — conclue o dr. Garnier. E o dr. Hersilio de Souza, nosso notavel jurista, observa tambem: "O desquite tem os grandes inconvenientes de atirar os conjuges para o concubinato ou para o celibato, não tendo nenhuma das vantagens do divoreio".

E', pois, dos factos e da opinião de homens assim de valor que se vê que o divoreio é necessario á sociedade, e querer-se prover essa necessidade com o desquite, é uma iniquidade. Porque o desquite é a implicita legalização do concubinato, do abastardamento; prohibindo aos separados formarem um novo lar digno que repare a perda do desfeito, impelle-os a installarem um lar espurio, onde se aviltarão e d'onde vão sahir individuos que atravessarão a vida com o estigma da bastardia, repellidos pela sociedade, a quem na lei mosaica se prohibia até de entrar nos lugares sagrados até á decima geração; que erão razões de maldizer quem lhes impôz o ser em condições tão infames; que, na opinião não destituída de razão de Vargas Vila, deviam nascer com um pualal com que matassem ao paé. Participando de todos os inconvenientes que os seus partidarios invocam para combater o divoreio a vinculo, o desquite, sobre ter maiores inconvenientes, não tem nenhum das muitas vantagens que não se pode negar n'aquelle. E' iniqua, pois, a lei que substitue o divoreio pelo desquite.

Razões há ainda a favor do divoreio, como sejam: uma doença incuravel, contagiosa e transmissivel pela hereditariedade, doença que pode não ter sido verificada antes do casamento ou contrahida depois, e razão bem forte para o divoreio. Sacrificar um conjuge a outro e a prole, nestas condições, é um crime. A esterilidade; sendo o fim natural do casamento a procreação, é claro que elle deva ser annullado desde que um dos conjuges tor-

CABELLOS

UMA DESCOBERTA CUJO SEGREDO CUSTOU 296 CONTOS DE RE'IS

A "Loção Brillhante" é o melhor específico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contém saes nocivos. E' uma formula scientifica do grande botânico dr. Cround, cujo segredo foi comprado por 296 contos de réis.

E' recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro, e analysada e autorizada pelos Departamentos de Hygiene do Braxil.

Com o uso regular da "Loção Brillhante":

1.º — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.

2.º — Cessa a queda do cabelo.

3.º — Os cabellos brancos, descolorados ou grisalhos voltam a cor natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.

4.º — Detem o nascimento de novos cabellos.

5.º — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.

6.º — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A "Loção Brillhante" é usada pela alta sociedade de São Paulo e Rio.

A' venda em todas as drogharias, perfumarias e pharmacias de primeira ordem.

Alvim & Freitas, concessionarios da Caixa Postal n. 1379

no impossível a realização des-
se fim. E poder-se-iam multi-
plicar razões, se já não bastas-
sem as que de um outro mo-
do já alludi e das quaes é evi-
dente que o divorcio é uma ne-
cessidade que o desquite não
satisfaz.

Em seguida analysarei as ob-
jecções ao divorcio a vinculo.

DEMAS VIAJOR.



O maior successo das adap-
tações a peccium, nestes ul-
timos tempos, foi a novella de
Oscar Wilde "O Leque de Lan-
cy Winemere", visto na
pouca no Rio e saúdo das mãos
do formidável "metier" Er-
nest Lubitsch.

Temos ja admirado outras
tantas adaptações maravilho-
sas de obras de Jules Verne,
Victor Hugo, Hall Caine, Bias-
co Ibañez e quejandos, para
não nos referirmos á famosa
obra abolicionista de Mrs.
Beecher Stower, "A Casa de
Beneca", de Ibsen, a "Carmen",
de Bizet e ultimamente
"A Viuva Alegre" e "Bohe-
mia".

Ninguém ignora mais as som-
mas fabulosas pagas pelos di-
reitos autoraes de taes peças
para a sua vivificação no film.

Nas suas proporções está a
novella "A Filha do Advoga-
do", que a Aurora-Film acaba
de concluir magnificamente.

E as suas scenas de trage-
dia passional foram tão bem
jogadas e apanhadas que o
film vae além da expectativa
de quem quizer apreciar esse
trabalho impressionante dos
amadores conterraneos.

O film dividido em 10 par-
tes, causará enthusiasmo ao
apreciador mais exquesito e
indifferente.

Depois de ser um entermeio
amoroso de drama tragico e sen-
timental, é uma profunda li-
ção de psychologia moral e
social, desenvolvendo scenas de
folego, como as do cabaret, a
do assassinato de Helvecio Ara-
gão e por fim aquella scena
do jury, onde todo o mundo
vibrará de enthusiasmo, ante
aquelle libello tremendo.

Esta é a derradeira pro-
ducção da Aurora-Film que o
publico verá na proxima segun-
da-feira, 11 do corrente, no
Cinema Royal, e que vem fir-
mar um novo marco para a ci-
nematographia pernambucana.

Adeus, Rugas!

3.000 dollars de premios se ellas não desaparecerem
A mulher em toda a idade pode se rejuvenescer e se embellezar.
—E' facil obter-se a prova em vosso proprio resto.—
e em pouco tempo.

EXPERIMENTAI HOJE MESMO O "RUGOL"

Crème scientifico, preparado segundo o celebre processo da fa-
mosa doutora de belleza, Mlle. Dort Leguy, que alcançou o pri-
meiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL — Opera em vosso rosto uma verdadeira transforma-
ção, vos embelleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL — Differe completamente dos outros crèmes, sobre-
tudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvido pelos póros da
pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua com-
posição.

RUGOL — Evita e previne as rugas precoces e pés de galli-
nha e faz desaparecer as sardas, panos, espinhas, cravos, man-
chas, etc.

RUGOL — Não engordura a pelle. Não contém drogas noci-
vas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recém-nasci-
da poderá usal-o.

RUGOL — Dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e
fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA! — Mlle. Leguy, pagará mil dollars a quem pro-
var que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com
duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollars a quem provar que ella não
possue oito medalhas de ouro, ganhas em diversas exposições, pela
sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollars a quem provar que os
seus attestados de curas não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta, innumerous imi-
tadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso,
prevenimos ao publico que não aceite substitutos, exigindo sempre

RUGOL

Mme. Harry Vignier escreve:

"Meu marido, que, em sua qualidade de medico, é muito des-
crente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surpre-
hendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL, e por
isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio".

Mme. Souza Vallence escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afei-
avam o rosto e depois de usar muitos crèmes annunciados, comecei
a fazer o tratamento pelo RUGOL, obtendo a desaparicção não só
das rugas, como das manchas, modificando a minha physion-
omia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que
me conheciam".

ENCONTRA-SE NAS BOAS PHARMACIAS, DROGARIAS E
PERFUMARIAS.

Unicos cessionaries para a America do Sul: ALVIM & FREITAS,
RUA DO CARMO N. 11, SOB.—CAIXA 1.379—S. PAULO

COUPON

Srs. Alvin & Freitas — Caixa 1379 — S. Paulo — Junto
remetto-lhes 1 sello de 200 réis, afim de que me seja enviado
pelo Correio o TRATAMENTO SCIENTIFICO PARA EMBEL-
LEZAR O ROSTO.

NOME.....

RUA.....

CIDADE.....

ESTADO.....

A «Pilharia»—Recife.

CHANGE'S...

Em vista do grande desenvol-
vimento e progresso, attingido
pela Confederação Brasileira
de Desportos, nestes ultimos
tempos, o seu presidente resol-
veu crear o cargo de director

geral da secretaria para o qual
foi nomeado o dr. Aluisio de
Hollanda Tavora, supprimindo
o de 1º secretario e substituiu o
de 2º thesoureiro pelo de pro-
curador geral, permanecendo os
outros cargos como dautes.

Milhões de navalhas Gillette barbeiam
diariamente meio mundo!



O modelo "LIBERTY"
em lindo estojo verde-escuro

Preço 10\$000

Foi feito especialmente para o alcance de todos

Adquira o habito de barbear-se todas as manhãs. Não apareça em publico com o rosto por barbear. Porque gastar o seu tempo procurando o barbeiro, quando pôde barbear-se em poucos minutos com uma navalha de segurança GILLETTE e obter uma barba feita com igual ou maior perfeição?

A lamina GILLETTE tem o gume mais perfeito jamais produzido. Não ha necessidade de passar ou afiar as laminas. A lamina GILLETTE legitima, dar-lhe-á para muitas barbas sem ser afiada. Não se perderá tempo em procurar reconstituir o gume em uma lamina gasta, pois haverá sempre uma nova á mão.

Agentes geraes para o Estado de Pernambuco:

E. R. de Britto

Caixa postal 332

RECIFE

**E. R.
de Britto**

Agentes da

**Cia. Gillette
Safety Razor do Brasil**

Caixa Postal 332— Recife

Peço o favor de remetter-me gratuitamente o folheto intitulado "Barbear a si proprio".

Nome

Endereço

Cidade..... Estado.....



SOCIAES

ANNIVERSARIOS:

Transcorreu no dia 26 do corrente, o anniversario natalicio do intelligente joven Oscar Simas, operoso auxiliar do Telegrapho Optico.

— Transcorrerá na proxima quinta-feira a data anniversaria do illustre dr. Eugenio Barretto, do alto commercio desta praça.

Figura de realce em os nossos meios sociais o nataliciano pela sua fineza de trato e fidalguia de maneiras desfructa grandes sympathias.

Em sua residencia no Largo da Soledade, o sr. Eugenio Barretto receberá, á noite, ás inumeras pessoas de suas relações.

DR. SAMUEL CAMPELLO

Registrará, na proxima terça-feira, 12 do corrente, o anniversario natalicio de nosso querido collaborador dr. Samuel Campello, escriptuario do gabinete do sr. Director do Thesouro do Estado.

O anniversariante, jornalista e theatrologo, receberá vivas felicitações de seus innumerados amigos.

A Pilheria saúda o brilhante intellectual, enviando-lhe um apertado abraço de parabens.

*

ESPONSAES:

Anisio Galvão — Lourdes Leal de Barros — Realizou-se quinta-feira da penultima semana, o enlace matrimonial do nosso confrade do "Jornal do Commercio" deputado Anisio Galvão, com a graciosa senhorita Lourdes Leal de Barros, filha do sr. Archimedes de Barros, funcionario de categoria da Administração dos Correios deste Estado, e neta

do saudoso professor dr. Leal de Barros.

Os actos, civil e religioso, decorreram com a maior simplicidade, ás 16 e 17 horas, respectivamente, na vivenda do pai da noiva, no Porto da Madeira (Beberibe).

Testemunharam á cerimonia civil: por parte do noivo, o sr. coronel João Pessoa de Queiroz, adiantado industrial e sua exma. esposa d. Jovina Valente de Queiroz; e por parte da noiva, o sr. dr. Joaquim Inojoja, 2º promotor publico desta capital e sua noiva senhorita Jovinha Valente de Queiroz.

O acto religioso foi celebrado pelo sr. conego Henrique Xavier, presidente da Camara dos Deputados, servindo de paranyphos: ao noivo, o sr. deputado Pessoa de Queiroz e sua exma. esposa d. Lotinha Jouvin de Queiroz, representados pelo sr. coronel José Pessoa de Queiroz e sua exma. consorte d. Thereza Cordeiro de Queiroz; e á noiva, o sr. prof. Edgar Altino e sua exma. esposa d. Dainha Altino.

Figuras de realce em nossa sociedade, os noivos foram muito felicitados. Estão residindo á avenida João de Barros n. 354.

*

VIAJANTES:

A bordo do **Arlanza** chegou do Rio de Janeiro, na ultima quarta-feira o illustre titular sr. conde Ernesto Pereira Carneiro que teve concorrido desembarque.

*

MISSAS

Na Capella do Collegio Salesiano foram celebradas hontem missas por suffragio d'alma da exma. sra. d. Isolina Pedrosa, idolatrada consorte do illustre sr. dr. Amaro Pedrosa, advogado, em nossos auditorios. Os piedosos actos tiveram extraordinaria concurrencia.

*

DIVERSAS.

"Jornal de Odontologia". — Recebemos o numero 2, do

"Jornal de Odontologia" que se publica nesta cidade, sob a direcção do prof. Ferreira dos Santos.

Recebemos o numero 19 do 17 de Agosto, que se edita em Casa Forte, com apreciado summario.

Está em circulação o numero 14, Anno IV. do "Jornal da Lavoura" contendo o seguinte summario:

Mandões — O imposto sobre a renda — artigo assignado de D. Amaro van Emalen o. b. s. Sociedade Auxiliadora da Agricultura — sua reunião solenne annual — Semana da Gallinha — Amostra de madeira para os Estados Unidos — O melhoramento dos nossos cannaviaes — Pelos Estados — A exposição agricola do Rio G. do Norte — Para facilitar a venda do sello — Estatistica da imprensa allema — Pelas Revistas e Jornaes — O coco como riqueza — O mosaico da canna e a Sociedade Auxiliadora da Agricultura — Notas estrangeiras — Linha aerea S. Paulo-Santos-A França e o seu projecto financeiro — Viação 1897 — Publicações Recebidas — O sello em promissorias e duplicatas — Uma lenda do café — Argentina — Movimento commercial — Notas.

CASA REGIS

Á rua 1.º de Março n.º 85 — 1.º andar será por estes dias installada a "Casa Regis", luxuoso instituto de belleza especialmente para senhoras. A nova casa comportará não somente um serviço de cabelleiraria como tambem um trabalho completo de manicuras.

Todo serviço será feito por senhoritas sob a immediata direcção do sr. Elpidio Regis, conhecido "coiffeur" carioca e actualmente nesta cidade.

A installação do novo estabelecimento é inteiramente moderna e satisfaz ás mais modernas exigencias no genero.

A PILHERIA

Linda leitora, que não me esquece,
que me dá sempre, muita atenção;
diga-me, agora — que lhe parece
esta secção?...

ella é bem nova, muito novinha
— e então, não vê?
hei de fazê-la bem bonítinha
como você...

você ha de ter desconfiança,
que eu conte á todos, o seu segredo,
mas... não se inquiete, linda creança,
— Sou "camarada", não tenha medo!...

disponha sempre desta secção,
desta secção que é toda sua,
e aqui lhe deixo o meu cartão —

João da Rua...

Semana linda, de alacridade,
semana cheia de amor e graça,
lá pelo largo da Soledade,
o anjo do amor, encanta e passa...

anda vencendo olhares, corações dominando,
a graça linda da mulher,
e "elles" passam rezando:
"mal-me-quer... bem-me-quer"...

anda esvoacando em dulcida alegria,
a alma do amor, a alma da christandade;
vão todos, lá, pedir, todo dia,
uma graça por fé, um olhar por piedade...

B I S

uma graça, vinda de Nossa Senhora,
numa oblação de fé, numa oblação de ardôr,
um olhar, que um outro olhar devora
num anseio de amôr...

buscando olhares, tambem andei,
e tantas graças, tambem pedi,
e quantas graças, não alcancei
quantos olhares, que eu não vi!...

na quarta-feira, a noite mais linda,
noite de festa nunca vista,
Estava na berlinda...
"A Pilheria"... a querida revista...

Nini Arruda,
muito querida,
reconcentrada e seria,
apezar de bancar a sizuda,
estava toda vestida
de "Pilheria"...

e estava linda assim,
muito graciosa,
muito louca,
a bôcca bem pintada de carmin,
parecia uma rosa
aberta de manhã...

Ella é muito querida,
muito estimada,
aqui,
entre nós da *Pilheria*, exposta a vida,
a graça inegalada
do mais lindo "b'scuit"...





D. Helia Cavalcante
— a gentil directôra
do Pharol,
D. Helia muito elegante,
é professora

de escol...

dirige, de manhã, lindas meninas
que teem pelo estudo, almas avêssas...
tambem dirige quando pôde,
umas creanças grandes e traquinas,
umas creanças travessas...
de barbas e bigodes!...

Com sobrenome de *Marques*, vimos *Lola*,
e tambem vimos *Bula*,
ambas possuem corações de ouro,
as duas, fazem-nos perder a *bola*...
— "qual a mis linda?... como distinguil-a,
a de cavallo preto ou a de cabello louro!..."

ninguem responde, ninguem fala,
ninguem diz: — E' Aquella
que me faz febre, que me faz gula...
Decerto, ninguem se abala
prá dizer qual a mais *bella*!...
— é melhor que com ellas, não se bula!...

Aquella outra, um tregeito,
de quem pôde e domina...
áquelle moço impunha
que lhe pagasse o "bilhete", satisfeito,
e elle pagou, pela candida menina
Marria Dulce Cunha...

depois... vi outras tantas, bem sapecas,
uns "biscuits"... umas bellezas,
cujos nomes, não sei;
e entre as rosadas como bonecas,
e as maceraças como chinezas...
distingui — *Iracy Wanderley*.

E aquella linda creatura,
esguia como um ôlmo, bem franzina
muito brejeira, muito catita,
que dirige com arte e com candurá,
a Barraca Estudantina:
E' *Annita*.

Você *Dustan*, meu litterato,
não têve sorte com o seu bilhete,
— bilhete branco!...
escute, eu lhe aconselho com recato:
— deixe de usar seu monoculo cacete,
sinão aquella "zinha" dá-lhe o "tranco"...

Meu bom outor *Ramos Leal*,
que salva as almas e corações...
do purgatorio...
não leve a mal
as minhas intenções,
mude para o Pharol, seu consultorio!...

Aquella moça
de olhos azues,
bella de rosto, bella de dote;
a cabeça alvoroça
do *Aluisio* do *Oswaldo Cruz*
— o moço que foi quasi sacerdote!...

Até você, *Rialto*
— meu bom artista,
que no lapis muito pro-nette;
não tenha mêdo, que eu não fallo alto,
não digo que você, meu desenhista,
depois das "nove" tem "pintado o set"...



Frivolidade

GRACITA

Muito viva, muito deliciosa, muito ma, a encantadora menina que se tem feito notavel por sua assiduidade ás festas da Soledade, está empenhada em fazer soffrer ao moço esgulo e quasi sympathico que a persegue com olhares tenaciosos, presa de uma paixão muito romantica.

Ainda outro dia, quando elle poudo, enfim, mercê dos bons auspícios de uma commum amigulha, fallar-lhe do fogo que lhe ia na alma, ella sorriu, a principio, para retrucar, depois, apparentemente grave:

—Tem fogo no sangue, doutor? Veja que isso é grave...

E muito garota:

—Olhe, tome um sorvete alli da minha barraca.

E passou-lhe um bilhete.

Emquanto na tela se desenvolvia uma cinta muito romantica, na platéa, naquelle ambiente convidativo do "Moderno", um casal arrulhava, docemente, esse mysterioso lyrismo, cujo segredo só os namorados conhecem.

Em certa altura, a uma passagem mais sentimental da fita, elle, o poeta querido e apaixonado, tomando a fimbria da mantilha de seda que resguardava da aragem artificial dos ventiladores o lindo collo de sua grande paixão, beijou-a respeitosa, á 1830, num gesto de tão commovente romantismo que elle proprio se escandalizou.

Esses gestos, porém, serão deliciosos motivos para os futuros "lyrismos", de seus momentos recordativos, não muito longe, quando elle tiver edificado o lar remançoso com que anda a sonhar, ha tanto tempo...



Mlle. Elynette, um dos elementos de realce da Companhia Ba-ta-clan que ultimamente nos visitou.

As duas criaturas que se quem tanto, andam, agora, a brincar de esconder. É um jogo innocente. Elle que ainda sente na alma, a suave recordação dos antigos encontros, anda a ansiar pela saudade dos olhos della. Ella que tambem guarda no coração o eco das muitas phrases ternas, ditas a meia voz, na penumbra de ambientes propícios ás confissões de amor, deseja novas emoções.

Apezar disso, porém, os dois se divertem a fugir um do outro. Ella se delicia em marcar-lhe encontros a que elle não falta e a que ella não vem.

E assim, vão vivendo o seu amor na saudade dos dias idos, cada um mais empenhado nesse caprichoso jogo de esconder...

Foi, quasi, uma tragedia. Ella recebera, á tarde, uma nesga de papel perfumado com uma phrase escripta á pressa, nervosamente. Poucas palavras compromettedoras...

A agitação de sua alma, ante aquelle recado imprevisito, atordou-a ao ponto de deixar sobre o teclado do piano aquelle periodo candente.

Á noite, quando o noivo veio, notou-lhe os olhos pisados. Chorára... Desintelligencias com a ventoinha da mana...

Depois, ao abrir o tampo no-gueira do piano, o achado desolador... Houve a explosão. Para elle, ella era uma infiel. Para ella, elle era um bisbilhoteiro sem educação.

Cahi o panno sobre esse final de segundo acto.

Falta o terceiro acto. Por ora, estamos no intervalo. Emquanto isso, vamos dar-nos á delicia de prever o desfecho...



Agua de Colonia
e Pós de Arroz

"BERENICE"

Os melhores entre os melhores





A offerenda

Amanhã é o dia da festa da Soledade.
 A cidade resplandecerá á luz abençoada do sol.
 Sorrirá ao clarão macio das estrellas.
 Cantará na graça e na bondade das mulheres.
 Viverá, horas afortunadas, na generosidade dos
 homens.

Triumphará na angelitude encantadora das
 creanças.

E Santa Therezinha distribuirá mancheas de
 rosas. Das rosas que Ella nos prometteu, ao mor-
 rer, á hora clara e doce, quando se foi para o amor
 divino de Jesus.

A festa da Soledade é uma obra de patriotismo.
 E' uma lição de civismo ás gerações moças.
 E, tambem, uma lição de fé e de virtude, em
 nome do Christianismo.

E' uma festa de amor á tradição republicana de
 Pernambuco.

A alma nobre e sonhadora de Nunes Machado
 andará amanhã, ao lado da alma pernambucana.

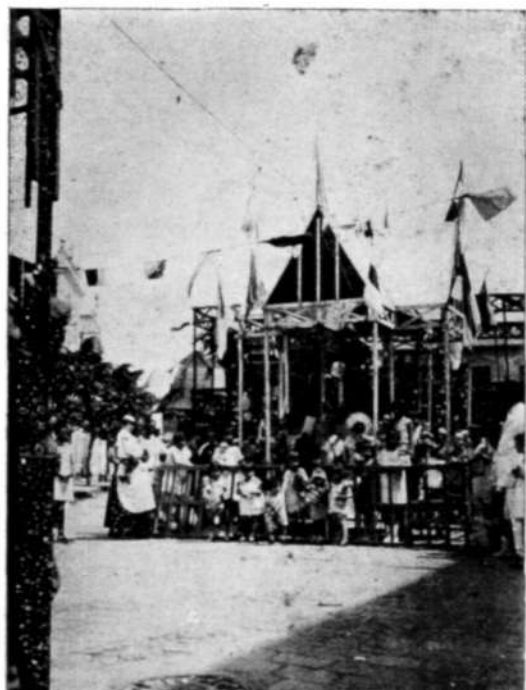
A Igreja da Soledade, o velho templo do Ca-
 tholicismo Romano, é uma joia no patrimonio da
 democracia brasileira.

Gloria ás creaturas da festa da Soledade.
 Therezinha as abençõe, fazendo-lhes a offeren-
 da das rosas.

Das rosas lindas da Graça e do Milagre...

das rosas milagrosas...

Varios flagrantes da



Um aspecto da barraca das bonecas.



M'le. Victorinha Ferreira



M'les
Eli
Cavalcanti,



Festa da Soledade



Dulce Paula
Lopes e
Maria Dulce
Cunha.



Varios membros do comitê



Uma linda bonequinha — (sem phantasia)

Festas da Soledade

Mlle.
NINI
ARRUDA,



Representante
d' A Pilheria
nas festas
da Soledade



AS GRANDES FESTAS DA SOLEDADE

Veem constituindo a nota de maior brilhantismo destes primeiros dias de outubro as grandes festas que os moradores da Soledade promoveram com o fim de obter os meios com que se possa reformar aquelle templo em estado de ruina.

Raras festas, podemos dizer, o Recife tem assistido a que presidida a maior distincção e ordem ão que as da Soledade.

A assistência todas as noites tem sido incalculavel, nesta semana entretanto duas noites tiveram maior realce a de homenagem ao vespertino **A Noite** e a de homenagem **A Pilheria** respectivamente na terça e quarta-feira. Na noite d' **A Noite** a direcção daquelle jornal homenageou mlle. Ivette Robalinho de Oliveira, sua representante offerecendo-lhe a sua primeira pagina em setim e outra tambem ao comitêe das festas. Esta manifestação realizou-se na residencia do

dr. Ramos Leal. Fallou pel' **A Noite** o nosso estimavel confrade sr. Guilherme de Araujo, agradecendo a homenagem. Respondeu o dr. Ramos Leal. Na noite d' **A Pilheria** esta revista prestou carinhosa homenagem a graciosa e gentilissima senhorita Nini Arruda,



Pantaleão Bezerra e José Braga, dois alegres rapazes da nossa sociedade no passo do "jazz" — na Festa da Soledade — (Photographia á magnesium).

homenagem que so realizou na residencia do cel. Eugenio Barretto. Saudou mlle. Nair Arruda o nosso director offerecendo-lhe uma linda cesta de flores naturaes e uma medallha de ouro com a effige de Santa Therezinha de Jesus.

Agradeceu por mlle. Nair Arruda, o sr. dr. Ramos Leal.

Tecou durante o acto uma banda de musica.

Em outro pavilhão se fez ouvir o **Jazz-band** do Jockey Club. Em frente a barraea d' **O Pharol** via-se artistico letreiro luminoso d' **A Pilheria**.

Uma das notas de maior realce da festa tem sido a illuminação electrica. E' uma justiça que queremos fazer aqui ao dr. Carneiro Barreto engenheiro electricista da **Obras Publicas** e designado pelo illustre dr. Odilon de Souza Leão para dirigil-a. Este digno moço tem empenhado toda a sua competencia e operosidade para a **ferie** daquelle local que apresenta um aspecto surprehendente.

A Porta do Leça

LETTREIRO...

Gil Garcia de Campos, além de homem de sociedade e clínico interno de reconhecida competência, é um trocadilhista famoso, tanto quanto é perigoso como boxeur.

Outro dia, no grupo que reúne sempre, no "Helvetica", o heroico mancebo estava de um mutismo alarmante.

Os outros do grupo tinham irreverências para tudo e para todos, quando o Schafer deu a taramela em louvor ás qualidades poéticas de seu amigo Nelson Patxão:

— O Nelzon é batuto. Elle vaz légras bras ganções do "Abois fum", bros "Turunas da Mauricéa", bra Berenize, bra tudo.

Gil que até então era uma esphinge, fallou:

— E' mesmo. O Nelson é intelligente. E as lettras que elle põe nas musicas são todas bonitas.

E concluiu:

— E' um lettreiro luminoso...

POLO NORTE

Fittipaldi, o esguio e apaixonado maestro, o ecellente causer e inveterado bohemio, é um dos maiores revoltados contra o calor infernal deste nosso verão de soaheira intensa.

E era isso que, outro dia, elle commentava para uns amigos, quando teve a idéa de um passeio de automovel, rumo a uma praia qualquer, onde a aragem lhe fosse mais propicia.

Se bem pensou, melhor o reallou. E, mettendo-se num infamerimo carro de praça, gritou ao funcionario do volante:

— Ao Polo Norte...

O pobre chauffeur pensou tratar-se de um foragido da Tamarineira e deu-se a correr ruas no evidente proposito de passar o tempo. E teria corrido toda a cidade, se o bizarro passageiro, ao encontrar-se com o seu amigo, o mancebo Armando Riedel, não gritasse para o assustado cinesphoro:

— Pare. Chegamos...

VICIO...

Gões Filho, o delicioso poeta do "Poema das Distancias" retornou de sua ultima viagem á terra maravilhosa do Rio de Janeiro.

Por isso, querido como é, os seus amigos se alvorçaram em festa. E Dustan Miranda, o Estheta, empunhou o estandarte da coorte manifestante.

Tomou uma folha de papel em branco, poz o seu nome no alto, com requinte, e deixou-se a esperar adhesões para o almoço oferecido, no "Leite", ao poeta amigo.

As adhesões choveram. E estava muito contente o promotor da festa, quando lhe appareceu, muito elegante e sympathico, o Manuca, o nosso adoravel Manuca do Zumbi, para adherir ao movimento.

— Quero entrar no bródio. Quanto se paga?

Dustan, a essa voz, empertigou-se, esboçou nos labios aquelle seu lindo sorriso septico e declarou, categorico:

— Cincoenta mil réis.

O Manuca, num velho vicio, muitos dos rapazes elegantes da terra, indagou, lembrando os seus ferozes perseguidores russos:

— Quanto por mez?

Dr. A. de S.



**Goiabada
Conceição**

A melhor do Brasil



A PILHERIA

UM NOVO POPO' EM S. PAULO

Lemos na "Gazeta", de S. Paulo:

RELEMBRANDO POPO'. O FAMOSO PRETO BAHIANO — Domingo no campo da rua Moóca no encontro do Paulistano com o clube local, a asa-medio esquerdo Mono foi a figura mais notavel da tarde.

E isto não só devido ás suas boas jogadas mas tambem ao seu physico avantajado e cor de azeviche bem lustroso...

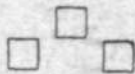
Não foi, pois, sem alguma razão, que muitos torcedores, lembrando o famoso preto bahiano que nos visitou em 1924, com a turma maxima do norte do paiz, gritavam, possuidos de entusiasmo:

— Ah! Popó! Bravos Popó..."

Els' como se fazem os homens celebres.



O illustre dr. Eurico de Souza Leão, nosso conterraneo, residente no Rio de Janeiro, e que esteve em visita á nossa capital nos ultimos dias do mez passado recebendo carinhosas manifestações de seus velhos amigos e parentes.



PALAVRAS CRUSADAS... DESPORTIVAS

Da-se um "doce" á quem decifrar este problema do Académico-chronista, sobre o treino do seleccionado "Flamengo", realisado domingo ultimo.

"E' como já dissemos, Pernambuco nunca poderá fazer bonita figura no campeonato nacional, em quanto a politica e as paixões dos clubistas viverem corrompendo' os nossos desportos.

Aqui' não se trata do clube a ou do clube, b, trata-se é do nome de Pernambuco, que se fizer representar, estará decerto' empenhado no prelo que mantiver; fala-se do nome desta sociedade desportiva que representa a collectividade e portanto treune em seu seio o nome glorioso de todas as aggremações da terra.

Feito o que é preciso, as cores do pavilhão azulino, symbolo de Pernambuco brilharão com todo o fulgor nos campos onde se pratica o tão apreciado jogo 'breião."

A Pilheria vae instituir um premio aos seus leitores. Um premio de festas de natal, a exemplo do que têm feito, as publicações dos centros mais adiantados.

Trata-se do offercimento de um ou mais objectos no valor de 500\$000 a que o leitor se habilitará a escolher na conhecida Joalheria Krause, na rua 1.^o de Março, nesta cidade, uma vez que a sorte o favoreça.

O mecanismo para tal fim é o mais simples possivel.

Todos os sabbados até o dia 18 de dezembro A PILHERIA

O NATAL DA

"A PILHERIA"



publicará um coupon com os dizeres do concurso.

A apresentação de dez (10) destes coupons habilitará o possuidor á receber em nossa redacção um cartão impresso onde figurará uma centena que será sorteada na Loteria Federal do Natal, no seu primeiro premio.

Uma vez premiada a centena do felizardo este receberá o premio alludido o que não lhe será desagradavel, é claro, como lembrança de festas d'A PILHERIA.

Eis o coupon :

•••••

•

• O PREMIO DE NATAL •

• D'A PILHERIA •

•

• Dez destes coupons da •

• rão direito ao sorteio de •

• uma centena na Loteria •

• Federal de Natal, 1.^o sor •

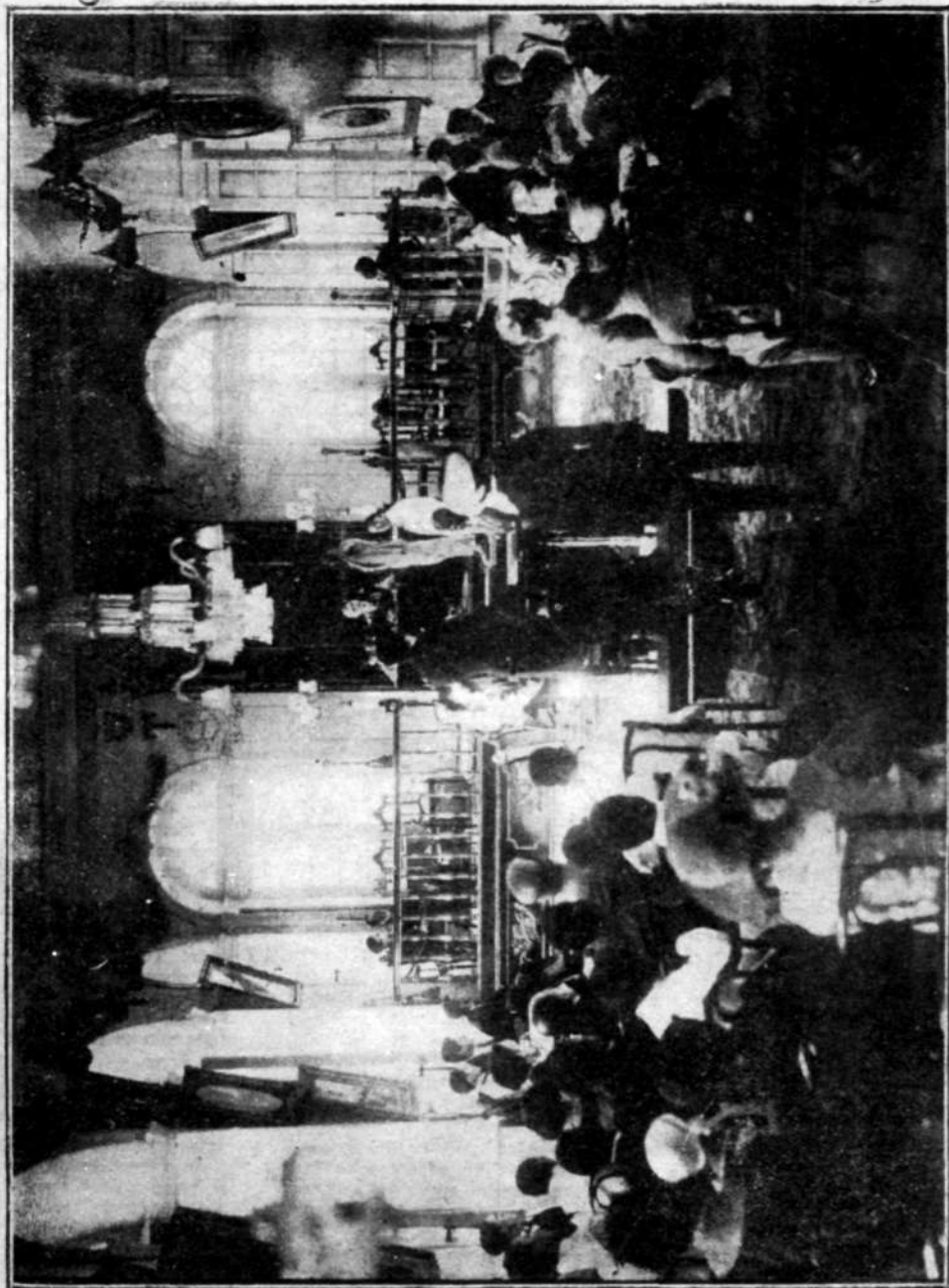
• teio). •

•

•••••



Uma scena do
film
A FILHA DO ADVOGADO
da
"Aurora Film"
que
será focado no
ROYAL,
terça-feira.





OS JOGOS DE AMANHÃ

Marca a nova tabella organizada pelo poder tecnico da L. P. D. T. para amanhã um bom jogo.

Encontrar-se-ão no campo do Nautico, á estrada dos Afflictos, o gremio local, que mantem a liderança na tabella de pontos e o valoroso tricolor pernambucano.

Para este encontro muito treinaram os dois conjuntos, que promete, por isso, ser sensacional a tarde.

SERA' VERDADE?

Segundo notícias dos ultimos jornaes chegados de S. Paulo, o conhecido desportista Arthur Friedenreich abandonou o Paulistano, voltando a defender as cores do Ipiranga.

Assim Friedenreich será o centro avante do seleccionado paulista nos jogos mais importantes do Campeonato Brasileiro de Futebol, ou seja, contra a Bahia e, provavelmente, contra os carioças.

VIRA' AO BRASIL UM QUADRO URUGUAYO

Está resolvido pela directoria do "Vasco da Gama" do Rio, a visita de um seleccionado uruguayo ao Brasil.

As negociações nesse sentido v'jo bem encaminhadas, esperando o gremio da Cruz de Malta poder apresentar no seu stadium um conjunto que represente, de facto, a força maxima do futebol oriental.

E EM 1926?

O campeonato sul americano de futebol de 1922 foi disputado por maior numero de concurrentes, até o presente (5 paizes).

No campeonato de 1925 compareceram apenas tres paizes que o disputaram.

E no actual anno?

TELEGRAMMAS ESPORTIVOS.

A "Vida Sportiva", brilhante semanario bahiano, publicou em sua secção "Telegrammas esportivos", os seguintes dirigidos aos jogadores pernambucanos:

Nozinho — Bahia — Causou pessima impressão noticia ter você ficado atrapalhado actuação zaga pernambucana engulindo 2 bolas. — **Esportistas Leão do Norte.**

Pedro Sá — Hotel — Bahia — Viu você porque não quiz seguir delegação? Nossa turma mal organizada ultima hora só poderia fracassar. Lamento sua situação. — **Alarcon.**

Sebastião — Delegação Pernambuco — Bahia — Até agora não sabemos nada tenha feito parecendo ter sido enterrado vivo campo bahiano joco cearenses. Veta se pode aparecer. — **Piaba.**

Limão — Bahia — Delegação Pernambuco — N'q' lhe disse joco Bahia mudava figura? Você pensava encontrar sopa cearenses sahlu tiro culatra. Bem fiz eu ficando "morno". — **Pericles.**

Heleno — Bahia — Hotel — Telegrammas anunciam você ter fracassado joco cearenses ficando defesa aberta. Não fosse Pedro Sá tomaríamos lavagem. — **Povo pernambucano.**

Dr. Mavial — Presidente Delegação Pernambucana — Bahia — Queira aceitar minhas felicitações brilhante acolhimento terra nossos irmãos. Serriamente sentido não poder estar gosando tão felizes dias seiõ bons amigos deixei ahí. — **Dr. Carlos Rios.**

Bulhões — Delegação Pernambuco — Você afundou 1º joco cearenses chegando até mudar posição. O que foi isto? Pessoal club indignado desastre actuação nossa turma. — **Jogadores Nautico.**

Embaixada Pernambuco — Bahia — Não sabemos razão nossa turma empatou cearenses costumada dar 12 x 0 aqui. Seria por causa do campo? Depois prorogação noite conseguimos ganhar 3 x 2 sendo annullado joco. **Protestamos contra tudo isto.**

— **Esportistas pernambucanos.**

Oswaldo — Bahia — Hotel — Viu você é fundo? Seu tempo já passou. Sómente depois medio cearense "boiou" você poude arranjar alguma coisa. — **Harry.**

Directoria Embaixada — Bahia — Hotel — Viram vocês fiasco por nós previsto? E' bem assim aconteça para outra vez saber organizar representação nosso Estado tantas glorias conquistadas. — **Redactor esportivo "Jornal Commercio".**

OS ESCANDALOS DO FUTEBOL...

Um caso gravissimo: si não fosse na Amea!...

Do Imparcial, do Rio, edição de 12 corrente:

"Em a nossa edição de hontem tratámos do escandaloso caso surgido em torno da partida official de volley-ball, marcada para o dia 7 proximo passado, entre as equipas do S. C. Mangueira x Associação Christã de Moços.

Essa partida, conforme informámos, não se realizou, por isso que a Associação não compareceu a campo; entretanto, na secretaria da Amea entraram no dia immediato as summulas dos segundos e primeiros teams, com os nomes de todos os jogadores e, o que é extraordinario, assignalando a victoria do Mangueira pelo score de 2x1.

Procurando conhecer detalhadamente o caso informarmos na secretaria "ameana", que, de facto, essas summulas tinham tido entrada e que o juiz escalado para o joco era o sr. Togo Soares.

Soubemos ainda que o representante desse joco, sr. Luiz Soares, informára aquella entidade não se terem realizado esses jogos.

O caso, como era natural, provocou escandalo.

Hontem, porém, esse escandalo tornou-se bem maior.

As summulas já não se encontram na secretaria da Amea, ou melhor, de accordo com a explicação que ahí nos deram, foram substituidas por outras, EM BRANCO!

Confessamos-nos pasmados, ante esse facto gravissimo...

A minha carteira está cheia de notas variadas e pittorescas. Uma das mais interessantes é sem duvida aquella em que figurei certa vez como mechanico-electricista, sem saber, nesse tempo, pata-vina de electricidade.

Essa nota curiosa remonta-se ao tempo em que eu era reporter. Não sei si já lhes disse que ser jornalista era (e aqui muito reservadamente lhes afirmo que ainda é) a maior aspiração da minha vida... Quando consegui o almejado logar de reporter, depois que tomei o baptismo competente de chupetilha com tinta preta typographica, fiquei mais ufano do que Pedro Alvares Cabral quando descobriu o Brasil. Emmaranhava-me em toda a sorte de partidas e sortidas policiaes, afim de grangear (esse verbo nada tem de commum com as scenas tumultuosas do Jury de outro dia) a almejada notoriedade.

O caso foi assim. Existia em Natal um vendedor ambulante de missangas, de alcunha Xixina, que era um typo conhecido como o e aqui o celebre e immortal nome da vasourá. Diziam que elle era previdente e tinha seu pé de meia guardado. Um dia o organo official, "A Republica", estampou a noticia de que esse Xixina morrera no hospital e deixara um vultoso peculio, chamando a attenção da policia para que não consentisse extranhos se apoderarem do "espolio do "de cujus"...

Todos lamentaram a morte do Xixina. Eu tambem. A's 10 horas do dia seguinte, porém, chegou um amigo e me informou de que a noticia era inverídica e que o morto estava vivo no hospital. Não tive duvidas em zarpar inconcintemente a entrevistar o defuncto. O diabo é que, tendo sido installado nesse estabelecimento um serviço de tratamento não sei bem mas parecia-me que electro-hydro-therapico, uma cousa assim complicada, aguardavam a chegada de um electricista, que teria de ir afim de fazer a devida experiencia. Quando eu cheguei, tive o caiporismo de encontrar a superiora, uma patricia de Mussolini, que me perguntou si eu era "o" homem.

A primeira interrogação eu respondi. Decididamente, instantaneamente, inquestionavelmente,

Como eu fui electricista

...mente, eu era "um" no meio, mas não "o" homem. Esse "o" deu-me motivo para... a mais superiora, reiteiro a pergunta. Que diabo! Um reporter acatando a ordem de uma officina, sem saber o que responder? E, fazendo a fraqueza longa, grunni:

—Sim senhora! Sou "o" homem.

—Então, venha!

El' abriu uma porta chamou-me. Eu estava aconselhado com aquillo. Segui-a, temendo cahir em atapões, calculando um desagradavel encontro por aquellos corredores mal illuminados. Afinal chegamos a uma especie de pavilhão. Ella abriu uma porta e introduziu-me num salão cheio de machinas, transformadores, fios, motores, um verdadeiro arsenal. Informou-me então, que "seu" doutor ainda não chegara, mas que eu fizesse o favor de pôr aquella geringonça a funcionar, para ella ver.

Diabo de curiosidade feminina! Recuar era impossivel! Olhei desvairadamente em torno e, resolutio, fechei uma chave gigantesca que estava num grande quadro de marmore de distribuição. Um dos motores geneu, talvez irritado com aquella profanação. Depois uma quantidade de outros machinismos inferiores, satelites do motor grande, começou a gyrar. Um aparelho, armado como uma monstruosa retorta, começou a seringar agua por todos os lados, esguinchando duchas, como um jardineiro que, de mangueira á mão, endoidecesse furiosamente. Foi um caso serio! Calculei um desses quartos de suprema tortura, do tempo de Loyolla. A superiora satisfez-se logo, e felizmente foi em tempo de eu poder parar aquelle barulho infernal.

Vendo-me livre da tortura de nova demonstração, pre-textei visitar o hospital, em-

quanto o doutor não chegava, e tratei de procurar ver o doente que me interessava. Xixina, felizmente, estava vivo e bolindo para attestar que a noticia do organo official fóra precipitada. Mais uma vez como succede com as republicas, o organo desse nome déra sua rata, como se diz na gíria jornalística.

De posse de dados com que dar uma estrondosa reportagem, soffri na redacção a mais amarga das decepções. O redactor-chefe, camarada esparto, que procurava engodar o governo de cima, afim de estar sempre nas boas graças de todos elles, achou que não deveriamos desmentir o journal official, nem mesmo noticiando o facto sem nenhuma allusão. Eu chorei lagrimas de odio e desespero, si é, que ha dessa qualidade de lagrimas. Em vão refutei essa theoria, procurando fazer crer ao redactor que um journal independente não podia estar dependendo de tudo quanto fosse de inteiro agrado dos governos. Nada!

Nessa noite, porém, deu-se um facto interessante, que na da tem que ver com a minha qualidade de mechanico-electricista. Como, porém, se refere ao caso, vou encerrar estas linhas com esse desfecho.

Nessa noite uma companhia theatral em excursão por Natal encenava no Theatre Carlos Gomes um horrivel grand guignol denominado "O beijo nas trevas" e como sobrezeza a tão tetrica função a impagavel comedia "O defunto não morreu". Estava eu de plantão. Fui ao theatro e essa peça suggeriu-me a idéa de aproveitá-la. O diabo as arma. A' meia noite, ao chegar á redacção, informo-me o paginador que faltava quasi palmo e meio de columna para fechar a primeira pagina. Não tive duvidas e escrevi uma noticia desmentindo o organo official, encabeçada com as seguintes epigraphes:

O Defuncto, não morreu!!!

Xixina ressuscitou!!!...

No dia seguinte o journal estava em polvorosa. O redactor-chefe rompeu as hostilidades commigo. Como estavam em plena guerra europeá, mandei-lhe um ultimatum e declarei-lhe guerra.

Com oito dias abandonei o jornal...



ENIGMA

A MARCA
ELEGANTE,

Lança na

Casa Excelsior

os mais lindos modelos de Outubro, em

CALÇADOS DE SENHORAS

VISITE NOSSAS EXPOSIÇÕES

Livramento 53

Phone 2568

E' MADEIRA...

De tempos em tempos invade a cidade

um dictado, uma phrase, um annexim, ás vezes bom e quasi sempre ruim. Agora, por exemplo, eis a cidade inteira a dizer gravemente, a repetir: —

Madeira!...

A'quelles muitos que o dictado agita a madeira é de lei, é madeira exquísita. Outros, porém, glosando a xaropada, garantem que a madeira é "escanzinada"!...

E, seja como fôr, por troça, brineadeira, ou carrancudo, grave e muito sério, a rir ou tendo o ar lúgubre, funéreo, o estrebilho infallível é: —

Madeira!...

Quando o sujeito é burro, asno orelhudo, e sempre que abre a bocca diz asneira, e que pensa que é sabido e sabe-tudo, á se sabe, na certa, que é... madeira!...

Brigão, que os seus negocios só decide e soccos, bofetões, e a vida inteira leva a brigar e a todo o mundo aggride: todo o mundo o respeita — elle é... madeira!...

Conquistador feroz, impenitente, don Juan e Lovelace de primeira, por quem já tem brigado muita gente de sáias, na conquista elle é... madeira!...

Aquelle joven poeta namorado que o Parnaso galgou de uma carreira, é poeta, é poeta e poeta consagrado... o menino no verso é u... ma madeira!...

Até mesmo a morena que namora com quatro ou cinco — tantos quantos queira, um por mez, um por dia, um por hora, é menina, batuta... Esta é... madeira!...

O rapaz que conversa e não se afoba uma, duas, tres horas, sem canceira, é "páo", intoleravel, é peroba, mas, inaneavelmente elle é... madeira!...

Eu mesmo, esta semana sem assumpto, vindo escrever tamanha pepineira sem que nada me escorra do bestuato... em graça sem ter graça sou... madeira!...

POLYANTOCK & CIA.

Sete horas da manhã. O comboio da Central parte atravessando Afogados, Areias, Tigipio...

O advogado sonhador perto do carro restaurante observa de relance as paisagens proximas do Recife. Rápidas passam as casinhas modernas da Estancia, os mangueiraes, as ribanceiras do Sancho, a uzina de Traja do Medeiros, o ponto terminal dos electricos. Coqueiral.

Mais adiante. Alguns minutos. Socorro. Paisagem movimentada. Silhuetas de montanhas. Villinos escondidos na verdura. Um riacho serpenteante. Eucalyptus enfilherados. O trem borbulhante parte vagarosamente. O carvão poeira não ajuda a locomotiva.

Nas rampas o trem arrasta-se resfolegando. Para. E' preciso tomar pressão. Expectativa dos passageiros. O chefe do trem desculpa-se.

—O carvão. Greve na Inglaterra. Não ha actualmente brinquettes. Uma poeira...

Um passageiro fe os olhos, nariz de papagaio, indaga aborrecido:

—Carvão brasileiro, não é exacto?... Economias do Assis Ribeiro!...

E o chefe replicando:

Entre caldeiras e mucambos

—Não senhor. Inglez, puro Inglez de Cardiff.

—Ouvido. Isso é carvão de São Jeronymo...

A machina, aos bufos tentava subir a ladeira.

Depois de hora e meia de pressão lá se foi o comboio, parando em Jaboatão.

Nova demora. Indagações. O maldito carvão. Duas horas de espera. Pítús torrados. Midubins. Roletes. Tudo isso longe do trem. Dr. Assis Ribeiro não consente aproximações...

Partida. Dez minutos após, a machina se descon-

junta. Impaciencia dos passageiros. Um rio, claro e volumoso, convida para um banho. Alguns dos passageiros, emquanto concertam a machina, tomam banho. Espera enfadonha por uma locomotiva de Jaboatão. Emfim Morenos, Tapera, Victória... Laranjas. Limas. Hotel do Fortunato. Um vae-e-vem continuo. Agua fria. Café quentinho. Bolos de bacía. Cocada. Bananas...

São João dos Pombos... Russinha... Gravatá... O Ipojuca minguado de agua.

Antes da cidade tuneis e viaductos. Paisagem torrida, crestada...

Coroas de frade, mandacarus, facheiros, palmatorias. Lagedos interminos...

No carro, olhando aquella paisagem, um passageiro recita um verso de Athayde:

"No setimo tunel da Russinha,
Descia o trem da serra em desfilada,
De um tombo que dei na retaguarda,
Rebolei todo o trem fóra da linha;
Attendendo a um amigo que ali vinha,
Porque elle não podia ter demora,
De um cardeiro fiz uma escóra,
E fiz u'a lavanca de dois cam bões de milho
De um cardeiro fiz uma escóra,
E hotei novamente o trem no trilho
Machi... apitou e foi-se embora...

A PILHERIA

Na gare da estação de Gravata, senhorinhas recifenses em villegatura, invadem o trem. Perfumes. Cabellos á la garçonne. Risos, bem brancos...

Laranja cravo... Laranja cravo... Pirolito... Pirolito...

Sol de verão. A cidade nua de arvôres. Carvão vegetal emplhado perto da estação. Manobra do trem. A poeira invade os carros. Um cego cantando faz lembrar a sex-tilha recitada por Manoel Pi-

vin, negociante na cidade de Bezerros:
Farinha de Muribeca,
E manga de Tamaracá,
Laranja só da Vitória,
E foíce de Gravata,
Prá ladrão di cavallo,
Só Gulôra de Goitá.

Apito de chefe. Partida.
Bezerros. Hotel de D. Magdalená. Cabelleira loira á la garçonne. Dr. Santos Leite. O tiro em Anciceto Varejão em Rio Branco.

Nova partida. Alvorôço no trem. Despedidas. Abraços...

Automoveis para Bonito, Camocim, São Joaquim, Sapucaia...

Ronco do trem. Ferros em movimento. Silvos e rangeduras. Velocidade...

Gonçalves Ferreira. Mel de abelhas. Urucú verdadeiro... Caruarú...

Uvas. Pasteis... Roletes... O passageiro da Russinha lembrou-se de Manoel Pivin, na sua estadia em Caruarú.

E na conversa surgiu o mote de Pivin, ridicularizando certo pessoal de Altinho:

BLASCO VAZ.

Cinematographia Pernambucara

A cinematographia regional vae tomando as propulsões imprevisitas as cousas serias.

Cousas serias, porque no começo ella appareceu como simples motivo de aventuras, a exemplo do que se deu com a "Planeta-Film", offuscada após a primeira tentativa, depois de nos revelar o seu desventurado esforço em "O Filho Sem Mãe".

Nesta nova phase, as emprezas que se tem levantado em nosso meio, já se não moldam em simples possibilidades hypotheticas.

Se bem que a nova industria ainda não tenha despertado o necessario interesse e o apoio de alguma de nossas vistosas fortunas, as iniciativas de determinados sonhadores se vão realizando vantajosamente, formando emprezas, constituindo sociedades no genero e registrando os seus capitais, dentro das exigencias da lei.

Haja vista a reorganização da "Aurora-Film", nos dando agora a sua quarta e ultima produção, "A Filha do Advogado", drama intenso e mesmo pascional, da sociedade moderna, norteada dentro de uma technica de vera surpreendente, para as nossas possibilidades de pelliculeiros; a "Orinda-Film", com a sua primeira fita de enredo, "Revezes...", em preparação; a "Voca-Cruz-Film", de quem todo Recife admirou o seu trabalho titanico, em "Historia de Uma Alma", e, ainda agora, surge a "Guarany-Film", constituída á semana hesterna por elementos de relevo intellectual e industrial.

Parece que tudo se movimentou com denodado empenhimento, e, nãp está lon-

LETRAS DE MULHER



Revestindo finissima bretanha,
Tecida na almofada da neblina,
A dormir, junto ás faldas da montanha,
Garanhuns mollemente se reclina.

Encantado jardim de aromas cheiro,
Alpestre roseiral embalsamado,
Que milagres de amor guardas no seio,
Paraiso terrestre abençoado!

Se do "Arraial", das grimpas dominantes,
Te avistam, da manhã por entre os véus,
Abres-te em sulfataras fumegantes
Torres de incenso erguendo para os céus.

Arrastada da vida na torrente,
O' meu berço querido, eu não te esqueço!
Anos, mezes de ti vivendo ausente,
Mais de ti me recordo e te estremeço!

Terra da minha infancia descurdada!
Que de amizades ficis eu lá deixei!
Terra natal da minha gente amada...
Garanhuns, eu jámais te olvidarei!

Recife, 20 — 9 — 1926.

MARIA JOSE' RABELLO.

ge de vermos esse novo soerguimento e nova amostra do Norte, esquecido do mundo, fazendo o carecido reclamo da sua vida, da sua industria e do seu labor causticante, por meio do vehiculo magnifico e intelligente de propaganda que é o cinema.

"A FILHA DO ADVOGADO"

Jubilamo-nos em registrar a sympathia despertada pela derradeira produção da "Aurora-Film", quando de sua projecção, na ultima quinta-feira, no Cinema Royal, em sessão especial para a imprensa e autoridades.

O film está exemplarmente urdido e encenado para o nosso meio productor, tão falho de possibilidades profissionais. Chegámos mesmo a duvidar de que estavamos

apreciando scenas tão bem jogadas na cinematographia indigena, como as do assassina-to de Helvecio Aragão, a do cabaret e a do jury, com semelhante movimento de "massa" e tão nitidas photographias.

Os seus interpretes vivem convincentemente os seus papéis e, para não nominarmos todos, lembramos Guiomar Teixeira, na filha do advogado e Euclydes Jardim, no galã.

Infelizmente, a escassez de espaço tolhe-nos o desejo de maiores commentarios á magnifica produção da "Aurora-Film", que será mostrado ao publico depois de amanhã, segunda-feira, no apreciado cinema da rua Nova, e, depois lá fóra, será uma excellente recommendação para as grandes dezas de Pernambuco.

O "Tico-Tico" d' "A Pilheria"

Direcção de Augusto Rodrigues Filho

Num. 5

LETRAS DA PETISADA

Anno I

UM PIC-NIC EM BEBERIBE.

Manhã bella. Sol brilhante, como nunca. Assim que tomamos o bond, que devia nos conduzir a Beberibe, um dos mais bellos arrabaldes de Recife, o astro rei já havia nascido de ha muito. Assim que saltamos do bond, a nossa vista se estendia uma bella paysagem. A capella alva, como a neve, estava naquêlle momento cheia de fieis, que ouviam a missa. Alguns passos depois, á nossa vista appareceu o Beberibe, que murmurava calmamente. Logo que chegamos ao engenho, a poucos passos da povoação, veio receber-nos á cancella, o dono do engenho. O numeroso e bonito gado, pastava tranquillamente. Ao meio-dia, forramos uma toalha em baixo de uma arvore, e fizemos uma refeição muito boa. Percorremos o engenho. As machinas estavam paradas, pois era dia de descanso. Ao subirmos numa collina, vimos o Beberibe a deslizar mansamente pelas pedras. Ao regressarmos eram outras as paysagens.

O astro rei deixando morrer os seus ultimos raios, e descambava docemente por traz das verdes collinas...

Luis Corrêa da Silva,

(Idade: 13 annos).



UMA BONECA.

Foi hontem que os meus olhos viram pela primeira vez a encantadora boneca mille M. L. S. L.

Aquelle rostinho mimoso demonstrava a bondade extrema de seu coração.

Os meus olhos fitavam os della e os della... nem me olhavam.

Os seus labios sorriam constantemente mostrando os

seus bellissimos dentes alvos como a neve.

Busco em vão esquecer-me desta boneca que não deu importancia aos meus inquietos olhares, mais isto é impossível.

A sua voz sonora ainda hoje chega-me aos ouvidos como uma musica divina.

Os teus olhos boneca cruel, hão de olhar-me algum dia.

Augusto Rodrigues Filho,



O JORNALISTA.

(A' Celme Feijó).

Na cidade do Recife, morava um menino muito estudioso.

Quando elle entrou na escola, disse aos seus companheiros:

O meu maior desejo é ser jornalista; os companheiros

vendo a idéa do bom mesino, applaudiram-no bastante.

Era tão bonito vê-lo lendo, livros, revistas, e jornaes, discutindo sobre os assumptos concernentes á litteratura!

O Alberto não se cançava de incentivar os seus companheiros, e tanto trabalhou que, afinal, foi fundado o "Jornal Infantil".

Isto deu-se quando o pequeno Alberto estava no curso primario; tendo o jornalzinho sido publicado durante 3 annos.

Quando estava no curso secundario, empregou-se num jornal, fazendo tambem parte dos collaboradores do mesmo.

Aos 21 annos, fundou um importante periodico!

"O Recife", em que se envolveu bastante, na divina arte de Gutemberg.

Ceres Wanderley.

(12 annos).



ONEA

Recoloração dos cabellos pela

ONEA

Novo producto sem nitrato de prata

DEPOSITARIOS:

Manuel & C.

R. B. da Victoria N. 203

Forno e Fogão



CONSELHOS UTEIS E PRACTICOS PARA SE FAZER COMPOTAS DE FRUTAS

Todos os utensilios que vão servir para fazer as compotas devem ser esterilizados: colheres, coadores, os vidros, tampas, etc., conservando-os em agua fervendo um quarto de hora.

Não se devem usar vasilhas de estanho nem de ferro porque esses metaes são facilmente atacados pelos acidos das frutas. Os vidros devem ser collocados ao fogo em agua fria gradualmente elevada á fervura e deixa-se ferver dez a 15 minutos.

Os mais facéis e melhores meios são cozer a fruta nos vidros no forno ou cozer em banho-maria sobre o fogão.

Quando cozem no forno é bom forrar o forno com uma placa de asbestos. Não se tendo o asbestos, collocam-se no forno bandeijas contendo agua fervendo. O forno deve ser moderado.

Enchem-se os vidros com a fruta preparada e accrescenta-se a calda. Tampam-se os vidros sem apertar. As frutas cozem dez minutos. Conserva-se o resto da calda quente.

Retiram-se do forno os vidros e enche-se até a boca cada um com a calda fervendo e sellam-se. Conservam-se os vidros em lugar onde não haja correnteza de ar afim que não estalem.

Se as tampas são de rosca, não se apertem enquanto o vidro não tiver esfriado e contraído.

A escolha das frutas é muito importante factor; precisam ser muito frescas e retirar-se toda a parte amadurecida demais.

PECEGOS

Para oito quartas de fruta 1 kilo de assucar e tres quartas de agua. Descascam-se pecegos e mettem-se em vidros esterilizados.

Mistura-se o assucar com a agua, mexendo até o assu-

Mercurio Colloidal Néo-sorosol

Instituto Biotherapico de Bello Horizonte

Conselho tecnico: Drs. A. Godoy, A. Machado, Marques Lisboa e Carneiro Felipe

Director Gerente: — A. Libanio, Pharmaceutico Ismael Libanio

A Illustrada classe medica tem no NEO-SOROSOL um novo producto mercurial que se recommenda particularmente por possuir vantagens reaes sobre todos os similares.

- a) O NEO-SOROSOL não contém analgesico e é absolutamente indolor;
- b) O NEO-SOROSOL é um composto de sulfureto de mercurio (S. Hg.) em estado colloidal de concentração até hoje não attingida e obtido por processo inteiramente original e patentado;
- c) O NEO-SOROSOL é um preparado cujo colloide se mantém absolutamente estavel, por isso nenhuma necessidade ha de agitar as ampolas;
- d) O NEO-SOROSOL não se altera tendo sempre em qualquer tempo o mesmo valor therapeutico;
- e) O NEO-SOROSOL é de prompta assimilação e não produz nodulos.
- f) O NEO-SOROSOL é 10 vezes mais rico em mercurio do que qualquer dos preparados colloidales congenereis, nacionaes ou estrangeiros;
- g) Pela sua forte concentração, sob forma de finissima granulação ultramicroscopica, goza o NEO-SOROSOL sulfio-mercurio de extraordinaria acção therapeutica no moderno tratamento da syphilis, em qualquer das suas manifestações.

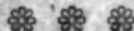
Literatura e outras informações com os depositarios, geraes para todo o Brasil

ISMAEL LIBANIO & COMPANHIA

Pharmacia Americana e Drogaria

Endereço telegraphico — LIBANIO

Rua da Bahia, 928 — Tel. 74 — Bello Horizonte — Minas
O NEO-SOROSOL é encontrado em todas as drogarias pharmacias e casas de cirurgia.



car dissolver bem. Assim que ferver escuma-se cuidadosamente. Enchem-se os vidros com essa calda, ajustam-se as tampas.

Collocam-se os vidros no forno em bandeijas com agua fervendo e deixa-se cozer a fruta um quarto de hora. Retiram-se do forno ou do banho-maria sobre o fogão e enche-se até derramar cada um dos vidros com a calda fervendo que restou e que se conservou quente sobre o fogão.

Tampam-se os vidros, e limpa-se a calda derramada cuidadosamente e sellam-se de algum modo; podem ser sellados com anneis de borracha.

MORANGOS

Doze quartas de morangos e duas quartas de assucar. Colloca-se a fruta na panela, aquece-se e esmaga-se a fruta e coa-se numa vasilha; delta-se o succo de novo na panela, accrescenta-se o assucar; vai ao fogo e mexe-se até dissolver o assucar.

Quando a calda começar a ferver accrescentam-se as duas quartas de morangos e delta-se a calda aos poucos. Fervem dez minutos. Escuma-se bem enquanto ferver. Despeja-se nos vidros esterilizados e sellam-se. Groselhas, amoras e framboezas podem ser preparadas do mesmo modo em compota.

Matemos os mortos!

"Paulo, matemos os mortos!..."

Blasco Ibanez — Os Mortos Mandam.

Blasco Ibanez é hoje um escritor de renome universal a que não faltou a consagração estrepitosa da cinematografia americana, e nem o preconceito de um banimento imposto por uma dessas ditaduras, surgidas no torvelimbo do após-guerra a prejudicar, paradoxalmente, o advento da sociedade nova que os homens de Moscou estão a refundir.

É universal, como o renome do escritor, é também a sua obra máu grado o carácter de regionalismo do meio onde se desenrola a acção dos seus principaes romances.

Destes, o que mais profundamente me impressionou foi "Os Mortos Mandam" cuja estrutura feita quando ainda na minha adolescencia, ha uns bons dezeseis annos, persiste viva na minha lembrança, e que é um dos livros mais fortes que tenho lido até hoje. Livro de tese, livro de combate, sobre o qual poderia se escrever, justificadamente, uma formosa escola litteraria, uma doutrina de acção politico-social.

O teatro, aqui, é, como em outras novelas do famoso escritor, um recanto da Espanha, uma das Baleares, Com as loaes, tradições, figuras, costumes, desfilam ante nossos olhos com aquella particular e sobria riqueza que é o segredo dominador do estilo de Blasco.

E o epilogo do livro é o trito generoso e ardente: "Matemos os Mortos!" Grito do presente contra o passado, em nome de um ideal de felicidade humana; revolta da vida contra a Morte cujos fermentos deletérios persistem em a nossa mentalidade social inscritos sob o nome de Tradição e de Preconceito, a venenar, num contagio da parthena, as acoes e as herencias da existencia.

Matemos os Mortos! Desbrucemos em nossas almas o liminemos do nosso viver social tudo que, hoje, sem uma razão logica de ser, apenas sobreviva e empece a beleza da vida.

Renovemos e purifiquemos



AS SENHORAS E SENHORINHAS ELEGANTES, PARA CONSERVAREM A CABELLEIRA ABUNDANTE, VICOSA E EVITAR OS PARASITAS, HOJE EM DIA TÃO COMMUNS, COM A FREQUENCIA FEMININA AOS CABELLEREIROS DEVEM UZAR SEMPRE O **CAPILLOTONICO**

INDICADO COM SEGURANCA CONTRA PELLADA, CALVICIE, CASPAS, QUEDA DO CABELLO E OUTRAS MOLESTIAS.

Capillotónico
DEPS. AMERICO SANTOS & C^ª RECIFE.

A venda nas Drogarias, Pharmacias, Perfumarias, Armazinhos, Barbearias, etc.

a vida. Atualizemo-la. Façamos a histolise resolutiva do tudo que em a nossa contextura mental representa somente a sobrevivencia das ideas rudimentares do passado, e que pela força unica da inercia e da rotina, se conservam, ainda, em o nosso eu individual ou gregario, diminuindo as possibilidades felizes do ser humano.

Recife, 2 — 10 — 26

Tercio Rosado Maia.

COMPOTA DE MAÇAS

Descascam-se maçãs, retiram-se-lhe os caroços com um canivete, tendo o cuidado de não quebrar a fruta e deixa-se de molho em agua fria com o succo de um limão; depois que estiverem bem passadas nesta agua, escorre-se e arruma-se num tacho em uma só camada; cobre-se com a calda em ponto de fio brando e leva-se a cozer em fogo brando; quando estiverem bem cozidas deitam-se nos vidros; leva-se a calda ao fogo, deixa-se reduzir á metade e deita-se sobre as maçãs e arrolham-se os vidros.



GOODRICH

O pneumatico universal

Fabricado em todos os typos e dimensões

Garantia e Durabilidade

Acceitam-se agentes no interior
do Estado

Entrepoto Geral para o Brasil:

Companhia Commercial e Maritima

Rua Bom Jesus — RECIFE

TROVAS DE ALDEIA

Catulo da Paixão Cearense

Hontem, saias da igreja
caminho de teu lar,
eu gritei: olha uma santa,
fugindo do seu altar!

Trago um desejo commigo: —
ser teu coração e amar,
para viver em teu peito
dia e noite a palpar.

Quando vem brotando a noite,
remexendo as velhas maguas,
o boio em minhas saudades,
como uma flôr sobre as aguas,

Tive um sonho, um sonho
[doce
do coração que não cansa: —
sonhei que via a Saudade,
chorando aos pés da Espe,
[rança.

Roguei nos pés do Senhor
que me abrandasse o soffrer,
e o Senhor virou-me as cos-
[tas,
sem nada, me responder.

Dizem todos nesta aldeia
que o sol se quiz apagar
quando uma tarde enfrentou-
[se
com os raios do teu olhar.

Com tuas mãos perfumadas
as minhas dôres quebrantas,
que as tuas mãos me pare-
[cem
duas hostias sacrosantas.

Teus olhos, esses velhacos,
são da côr dos meus marty-
[rios!

Teus pés são duas camelias
e tuas mãos são dois lírios.

Nesta viola selvagem,
nascida neste sertão,
amortalhado em saudades,
enterrrei meu coração.

Eu remoças dia a dia,
e eu fico mais alquebrado!
Dá-me o beijo promettido,
para eu morrer descansado.

Quem te avista, sertaneja,
nunca mais acha a razão!
Ao ver-te, a gente deseja
deixar de rastro no chão!

Quando passas pela aldeia,
ascendendo mil desejos,
através de ti vae ficando
um doce cheiro de beijos.

De manhã vendo teu rosto,
que até as aves enleia,
pensei que fosse inda noite,
e noite de lua cheia!

Saio da choça!... Amanhe-
[cei!...
Em buscar-te est'alma an-
[ceia!
You vendo se pela estrada
vejo o teu pé n'alva areia!

Se queres saber ao certo,
se doido por ti andei,
vae perguntar á fontinha
quantas lagrimas chorei!!!

Pergunta á lua saudosa
como eu te quero e te amo,
e á sua luz tão maguada
quantas perolas derramo!

As aves, flôres e brisas,
quando passas na tapera,
alegres, dizem, cantando:
Ali vae a Primavera!

Tocam-se os labios, os braços,
e os olhos, que se provocam,
as mãos, as faces, as fronte,
e as almas nunca se tocam!

Na tua carta uma lagrima
caiu, mas não foi em vão!...
Cravejei esse diamante
nas dôres do coração.

Velhos troncos, solitarios,
regatos, calvos penedos,
campinas, flôres, ó choça,
guardae meus fundos segre-
[dos.

Sómente a minha viola
á noite pode imitar
a ternura suspirosa
das maguas do teu falar!

Em teu collo de alabastro,
mais alvo do que a alva bru-
[ma,
se levantam majestosos
dois brancos flocos de espu-
[ma.

Em teu collo sensitivo,
sempre meigos, aureolados,
se levantam, velludosos,
dois montes acablocados.

(Com a melodia com
que costumamos cantar
as trovas populares
ou outras sertanejas).

Tu queres crucificar-me?
Abre os braços!... forma a
[cruz!
Dá-me o fel que tens nos la-
[bios...
Morrerei como Jesus.

Se alguém suspira o teu no-
[me,
que fere mais do que um
[dardo
meu coração fica triste,
solitario como um cardo.

Ai moças dá da cidade,
vosso rigor não faz jóssa,
que eu tenho a minha ca-
[bocla,
rainha da minha choça.

Ao ver-te a pelle do corpo,
a nuvem do céu delira!...
Parece que em tuas veias
corre doida uma saphyra.

As coizas tambem têm alma,
tambem sentem suas dôres:
esta viola cansada
Já te conhece os rigores.

Juntando os labios á terra,
têu nome disse baixinho;
pois bem, tres dias depois,
brotou da terra um espinho.

Os sons da minha viola
são musicaes borboletas,
que vão pousar em teus olhos,
pensando que são violetas.

Quizera morrer sorvendo
do meu passado os resabios,
derramando os meus suspi-
[ros
no sepulchro de teus labios.

Gemo e gemo na viola,
gemo até que a lua saia!
São mais tristes meus gemi-
[dos
que as ondas bordando a
[praia,

A SYMPATHIA



convida ás exmas.
familias
para uma visita ao
seu atelier
de chapéos com
os mais
modernos modelos.

R. Livramento, 80

Phone, 634

ALERTINHA

é o novo typo de
cigarro que a

Fabrica Caxias

vem de lançar
no Recife com
todo successo.

Revezes...

NOVELLA DE HORACIO DE
CARVALHODirecção cinematographica de
CHAGAS RIBEIRO

Filmagem da "Olinda-Film",

SYNOPSIS

Entre collinas muito altas, numa das zonas mais férteis do agreste, de Pernambuco, está situada a FAZENDA ESMERALDA.

Pelos inumeros feitos de inhumanidades ali praticados por Jacyntho, seu proprietario, a FAZENDA ESMERALDA era vulgarmente conhecida pela FAZENDA DOS SUPPLÍCIOS.

Jayme, filho de Jacyntho, estudando numa das escolas superiores do Recife, somente nas ferias apparecia na Fazenda, onde trabalhavam dois velhos amigos inseparaveis, Anselmo e Augusto.

Anselmo, na qualidade de administrador e Augusto como seu substituto.

Numa casinha ensombrada de arvores residia Anselmo em companhia de sua esposa Lucia, e de sua filha Celia.

Augusto residia mais além, em companhia de seus filhos, os jovens Carlos e Eugenio, que eram lavradores da referida propriedade.

Celia florescia na idade adoravel dos 18 annos.

Jayme, Carlos, Eugenio e Celia eram amigos desde a infancia. Quando, porém, na adolescencia, Celia lançára ás suas almas o effluvio divino do amor. No coração de Celia, entretanto, só o amor de Carlos tinha guarida.

Sentindo-se humilhado, Jayme recorre ao prestigio da sua posição, offerecendo joias, tentando assim obter o affecto de Celia.

Mas o ouro é inutil. Então, pela mente de Jayme, nuceo a ideia, se viae desenhando e tomando fórma, a idéa de uma vingança.

Certo dia Jayme surpreheo a Celia ao sahir do banho. Persegue-a. Repellido, enfurece-se e parte para pôr em pratica a sua vindicta.

Volta a fazer, então, que Anselmo force o coração da filha e sendo repellido ainda desta vez, parte para, num traço, traço e cobarde, abater por terra o corpo de Carlos. Eugenio ampara o irmão, em

PARA MOLESTIAS DO UTERO



E' a vida da Mulher
Da-lhe saude, alegria e vigor.
Regula e tonifica.

A' venda nas principaes pharmacias.

quanto alguns trabalhadores correm, communicando a Celia a desgraçada noticia.

Celia, pressurosa e afflieta, vem assistir os ultimos momentos de Carlos, enquanto Eugenio, fremindo de colera, parte na ansia de vingar o irmão. Jayme sente-se perseguido, e no proprio galope em que ia, desfecha alguns tiros sobre Eugenio, tiros que se alojam no tronco de uma arvore. Mais alguns passos, e o punhal de Eugenio faz tombar o corpo de Jayme.

O odio sopitado na Fazenda, explode com a morte de Carlos. Jacyntho reage a avalanche e é por todos abandonado.

E tudo é tristeza na FAZENDA ESMERALDA.

Celia, coberta de luto, reza todos os dias junto á cruz que

haviam collocado na sepultura de Carlos, no topo da serra.

E á proporção que os dias se passam, a tristeza mais a abate e mortifica. O desenvolvimento de Lucia não consegue deter a marcha para a morte daquella alma, daquella criação.

Um dia, Lucia e Anselmo voltam á casa e vêem sobre a sepultura de Carlos, já inerte, o corpo de Celia.

Hoje, quem passa na SERA DOS QUILOMBOS á hora em que o sol descamba, verá dois velhinhos a resar em frente de duas cruzeiras já corroídas pelo tempo, marcando a campa de dois jovens que se amaram muito, e em cuja vida de amor o Destino traçou a linha inelmente dos — REVEZES..

SONETOS

A Estevão Ribeiro.

Se outra mão impiedosa, outra inimiga
me propinasse esse fatal veneno,
eu sorveria a taça mais sereno
zombando altivo da mendaz intriga.

Porque em fim nada vale o bem terreno
se não vivemos entre gente amiga;
pois entre ingratos quando um bem se abriga
é movido por lucro não pequeno.

Mas tu... da tua mão sempre elemento
foi que me veio a taça inesperada
cujo veneno mata lentamente...

Não ha fugir a ingratidão da lei:
—Escurece-me a vida, a mão rosada
Que tantas vezes, tremulo beije!

Quando fôres á praia banhar
O teu corpo cheiroso a jasmim,
Lá no meio das ondas do mar
"Não te esqueças, meu anjo, de mim!"

Mas se fôres, á loja comprar
Um vestido p'ra rico festim.
Se o dinheiro que tens, não chegar,
Por favôr, não te lumbres de mim...

Se tu fôres ao templo bendito
Onde a missa se diz em latim,
Quando vires um santo bonito,
"Não te esqueças, meu anjo, de mim!..."

Mas se o santo em te ouvindo o lamento,
Um milagre fizer-te, por fim,
Para achares, meu bem, casamento,
Nem dormindo te lumbres de mim!...

AMARYLIO SANTOS.

ZE' DO NORTE

CORRESPONDENCIA

Moreninha Triste — "Sonhos de Ilusão", o seu amorosissimo trabalho para o joven A. M., está muito fraco para merecer publicado. Para agradal-a, entretanto, vamos publicar os primeiros períodos, que são os melhores:

"O'ho as arvores, cobertas de fructos. Cada galho desprenhe uma canção. Fito com meigüice uma pitanga enrubecida, orvalhada pela neblina matinal e lembro-me de teus purpurinos labios, sanguineos, que estão sempre humidecidos pelo frescor de tua mocidade..."

Está gostando? Pois continue a escrever e mande-nos algo melhor, menos lamecha e mais cheio de emoção poetica.

Paulo Emilio — "Cofre Azul" vai ser publicado. "Arvore Morta", fica aguardando espaço. Devo explicar-lhe que não evigi o seu nome para publicar. Solicite-o, apenas, para o fim de identifiçal-o. O meu caro amigo tem carta branca para assignar-se com esse pseudonymo, já conhecido desde o seu acrostico para Letinha. Compreendeu?

"VICIO" — Aqui tenho sobre a mesa, ha muitos dias, um conto sob esse titulo, sem assignatura. O seu autor queira manifestar-se, afim de se poder julgar o trabalho.

J. B. de S. Rosa — Ainda está fraco o seu ultimo

conto — "Soffrimento e depois... Felicidade". O motivo é muito corriqueiro e a descripção, que o podia tornar interessante, ainda é mais chã. Falta originalidade, alma litteraria. Para aula de composição, em terceiro grau de serie, está bom. Eu poria um 8 de nota. Mas para publicar-se em revista é chatissimo! Estude mais e produza menos.

J. L. de O. Castro — O seu conto "Desventuras" está longo e muito commum. Não lhe vemos nada de novo, nem coisa alguma de originalidade litteraria, de ineditismo de enredo. Tudo é muito commum e muito velho. Fantasie uma coisa melhor e appareça, porque para as mulheres a nossa descendencia vai ao mais extremo das possibilidades. Não publicando este seu conto, creia, estamos-lhe fazendo bem.

Antonio B. Cruz — Não podemos ler o seu trabalho como veiu. É impossivel aceitar collaboração em papel usado de ambos os lados. Aqui nós não somos pharmaceuticos: aprenda calligraphia ou compre machina d'escrever e depois mande a sua "Desesperação", para o juizo desta secção.

João Galhardo — O seu soneto "Almas Irmãs", enviado para o Arlindinho com todas as chatices que você

escreveu, não vale dois volumes de mel com agua! É um desastre poetico. É um cataclisma grammatical. É uma aberração de bozogenso... Você "vivendo lida, tragando da cicuta amargo pó" fica parecido com aquelle bebedo que mava poste da Tramway aceso no lume das estrelas. Mas parecido... Porque historia do bebedo tem, pe menos, alguma graça. E sua é uma grande idiotice. Não é, mesmo?

O. Domingues — Entã meu caro amigo, você tira o seu trabalho revolucionario do toda a sciencia cosmographica?! Pois não é que você enfiou "Phebo" de m a dentro, quando a tar morria?... Isso não será o plágio do sol de Paulo Setbal, visto pelo conde Mançó? É bem possivel. Vou quiz arranjar nome á cue de asneiras que dessem e sanchas aos grs. criticos para falar de sua obra. Não foi, mesmo? E o resto seu trabalho é todo coherente com essa asneira que se sapecou no fim. Você tambem é do Cenaculo! Perna bucano de Letras?

Severiano Luciano — viuva do soldado" vai publicado na secção competente.

não ha argumentos !!!

E' A

ARMISARIA ESPECIAL

que melhor sortimento tem
e mais barato vende

sisas, ceroulas, pyjamas,
marinhos, gravatas, lenços,
eias e perfumarias, arti-
os para viagem cama e
mesa.



Rua Duque de Caxias, 253 — Phone 526

GAZ CARB

350 RS. POR IV



ANTIGAMENTE 700

Agora, metade do preço

Este preço excepcional é concedido para **Fogões Gaz** quando o consumo excede á 100.^{m³} mensal.

DEXAI-NOS COLLOCAR GRATUITAMENTE

Um Fogão á Gaz

E TRAZER FELICIDADE AO VOSSO LAR

SECÇÃO DO GAZ, P. T. & P. Co, Ltd., R. D'AURORA